

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

2ª
Série

Primeiro
Trimestre

2026

SEDU



Gerência de Currículo
da Educação Básica



MACHADO
DE ASSIS

- “– É pecado sonhar?
– Não, Capitu. Nunca foi.
– Então por que essa divindade
nos dá golpes tão fortes de
realidade e parte nossos sonhos?
– Divindade não destrói sonhos,
Capitu. Somos nós que ficamos
esperando, ao invés de fazer
acontecer”.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

JOSÉ RENATO CASAGRANDE

Secretário de Estado da Educação

VITOR AMORIM DE ANGELO

Subsecretária da Educação Básica e Profissional

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Gerente de Currículo da Educação Básica

ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Subgerente de Educação Ambiental

ALDETE MARIA XAVIER

2026

Coordenador-geral das Rotinas Pedagógicas Escolares

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Coordenadores do componente curricular

DANILO FERNANDES SAMPAIO DE SOUZA

FERNANDA MAIA LYRIO

MARIA EDUARDA SCARPAT VALENTIM

MARIANA DE CASTRO ATALLAH

Validadoras das Rotinas Pedagógicas Escolares

MONALISA DI PAULA SILVA DE ALBUQUERQUE

NALINI BRUM LIMA FERNANDES

VIVIANY DE PAULA GAMBARINI

ALANA RUBIA STEIN ROCHA

Professores bolsistas responsáveis pela elaboração das Rotinas Pedagógicas Escolares

5º ano EF

SANDRA MARÇAL DIAS TEBALDI

ANA PAULA NOVAES DA SILVA

9º ano EF

LETÍCIA XAVIER DE OLIVEIRA PINTOR

LETÍCIA LIMA DA SILVA NOGUEIRA

RAFAEL MASSENA

6º ano EF

RAIANE ROBERTA REINELL

ELIEL DOS ANJOS DOS SANTOS

1ª série EM

FABIENE ARRUDA DOS SANTOS NASCIMENTO

KEYNNY LINA DALA BERNARDINA DE PAULA

SABRINA WANZELER

7º ano EF

RAQUEL LYRA SILVA

LETICIA PINHEIRO DE OLIVEIRA

VINÍCIUS DELFINO SILVA

2ª série EM

ROSIANE PEREIRA GONÇALVES BOINA

DANIELA REBELLO PEREIRA SYLVESTRE

ELAINE MEIRELES EVANGELISTA

8º ano EF

ROBERTO CARLOS TETZNER ZUMACKE

MAGDA SIMONE TIRADENTES

3ª série EM

MAIARA AURELINO INOCÊNCIO

ANNIE CAROLYNNE SOARES MENDES



SUMÁRIO



CAPÍTULO 1

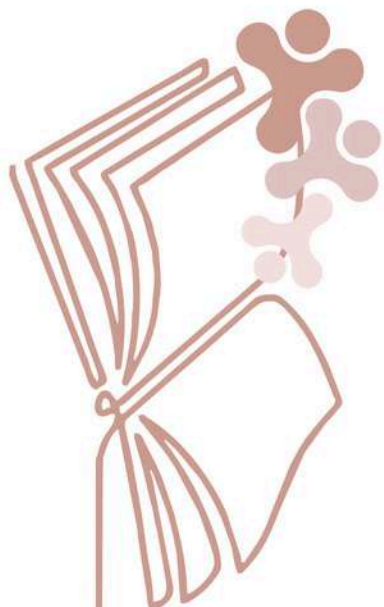
ROMANTISMO - POESIA - 1ª GERAÇÃO.....	07
ATIVIDADES.....	14
ROMANTISMO - POESIA - 2ª GERAÇÃO.....	18
ATIVIDADES.....	25
ROMANTISMO - POESIA - 3ª GERAÇÃO.....	29
ATIVIDADES.....	33
RESENHA CRÍTICA.....	37
BOX INFORMATIVO - Gramática funcional no texto: artigo, numeral, substantivo e adjetivo.....	41
ATIVIDADES.....	42

CAPÍTULO 2

ROMANTISMO - PROSA - 1ª GERAÇÃO.....	55
ATIVIDADES.....	61
ROMANTISMO - PROSA - 2ª GERAÇÃO.....	64
ATIVIDADES.....	73
EDITORIAL JORNALÍSTICO.....	76
BOX INFORMATIVO - Gramática funcional no texto: advérbio, verbo e conjunção.....	82
ATIVIDADES.....	84

IMPORTANTE:

AMA 1º TRIMESTRE: CAPÍTULO 1
AMA 2º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 2 e 3
AMA 3º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 4 e 5



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 1

- Romantismo - Poesia - 1.ª geração
 - Romantismo - Poesia - 2.ª geração
 - Romantismo - Poesia - 3.ª geração
- BOX INFORMATIVO: RESENHA CRÍTICA



Gerência de Currículo
da Educação Básica



MACHADO
DE ASSIS

“– É pecado sonhar?
– Não, Capitu. Nunca foi.
– Então por que essa divindade
nos dá golpes tão fortes de
realidade e parte nossos sonhos?
– Divindade não destrói sonhos,
Capitu. Somos nós que ficamos
esperando, ao invés de fazer
acontecer”.



Olá, estudante!

Neste capítulo, você vai explorar o **Romantismo brasileiro por meio da poesia**, conhecendo suas três gerações e os principais autores que marcaram essa fase da literatura. Ao longo das páginas, vamos descobrir como os escritores românticos expressavam sentimentos, sonhos, amor, saudade, liberdade e melancolia, além de refletirem sobre a formação da identidade nacional e o papel da literatura na construção da nossa cultura.

Para ajudá-lo(a) a compreender melhor os textos, você encontrará boxes explicativos que destacam a gramática funcional, mostrando o uso de artigos, numerais, substantivos e adjetivos nos poemas. Também será apresentada a resenha crítica, com orientação para utilizar a plataforma de correção textual, permitindo que você analise, interprete e avalie textos de forma organizada.

Ao estudar este capítulo, você terá a oportunidade de identificar o gênero textual, compreender sua finalidade e reconhecer a tese do texto, além de inferir informações implícitas, perceber conflitos que movimentam a narrativa e identificar elementos que ajudam a construí-la. Também será possível reconhecer posições distintas sobre um mesmo tema, distinguir fatos de opiniões, analisar a relação entre causas e consequências, e perceber como os autores utilizam recursos estilísticos para criar efeitos de sentido nos poemas.

O objetivo é que você aprenda a ler, interpretar e analisar a poesia romântica, refletindo sobre os sentimentos e ideias dos autores, e aplicando esse conhecimento para produzir resenhas críticas sobre os textos estudados. Preparado(a) para esta viagem pelo Romantismo brasileiro e para descobrir como a literatura ajudou a formar nossa identidade cultural? Então vamos começar!

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!



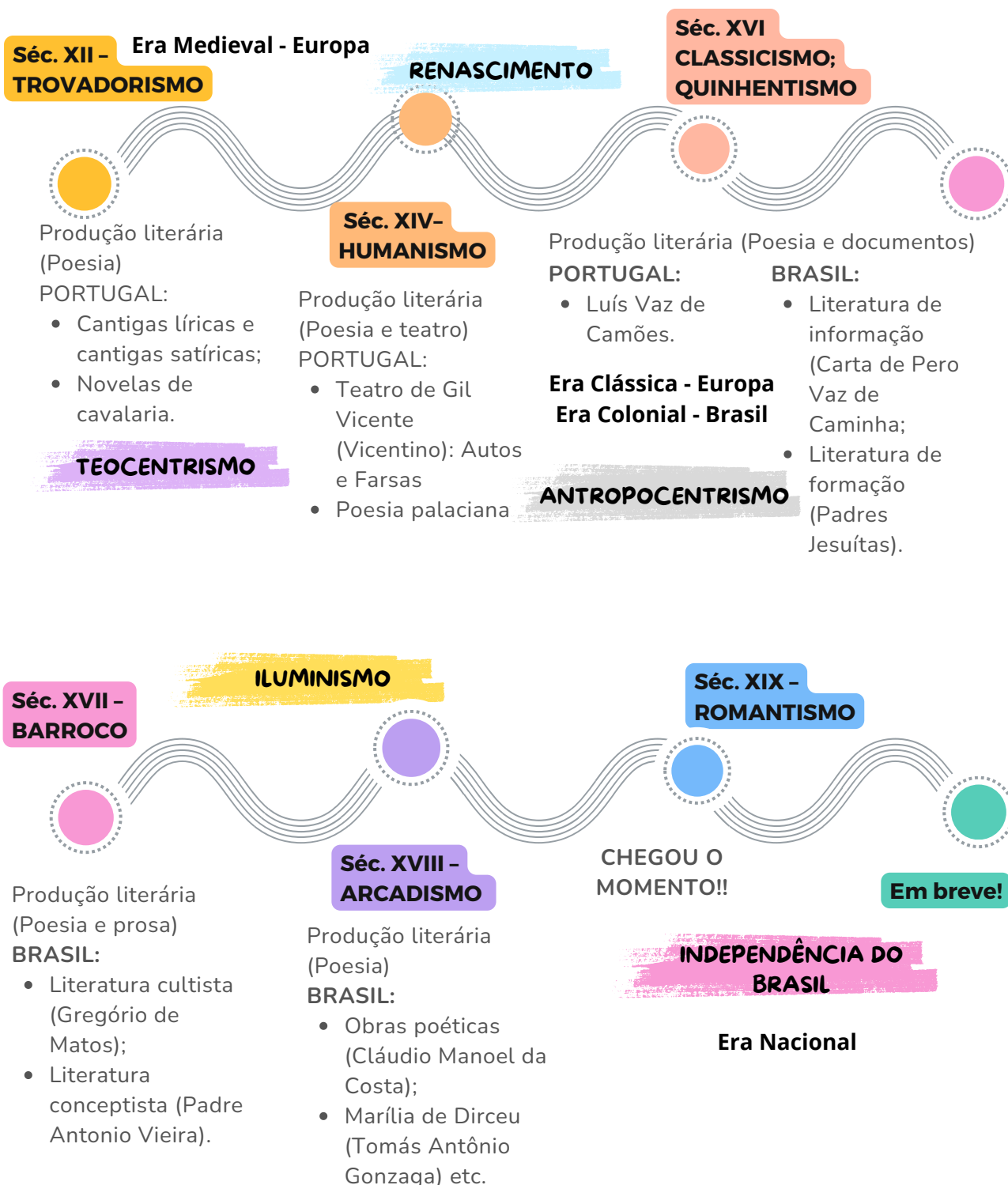
1ª GERAÇÃO ROMÂNTICA

POESIA



Revisão da cronologia da literatura em língua portuguesa

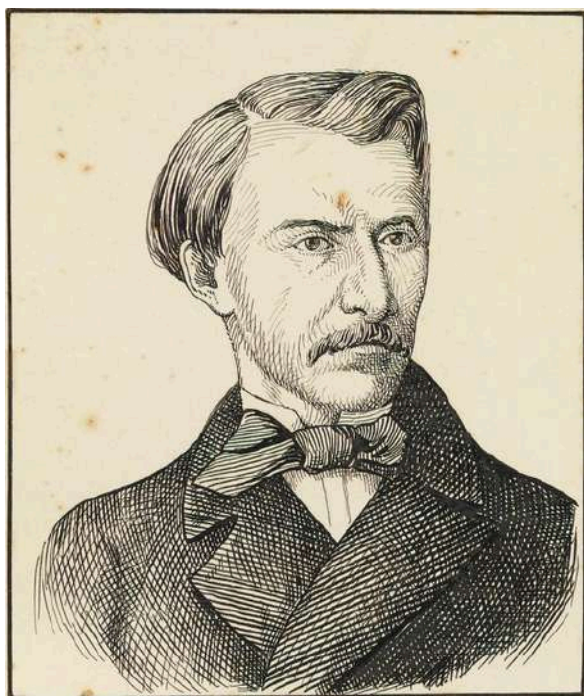
Cronologia das escolas literárias





ROMANTISMO - SÉCULOS XVIII E XIX

O Romantismo foi um movimento cultural que surgiu na Europa no decorrer do século XVIII, especialmente na Alemanha, França e Inglaterra, e influenciou a arte e a literatura em outros países. No Brasil, essa estética começou a se desenvolver em meados do século XIX, a partir da obra **"Suspiros Poéticos e Saudades"**, de **Gonçalves de Magalhães**, publicada em 1836, em Paris, na França.



IGARNIER, M.J. Visconde de Araguaya. Rio de Janeiro (RJ): F.Briguiet & Cie. Editores, [189-?]. 1 des., pb. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon960827/icon960827_026.jpg. Acesso em: 2 mai. 2015.

XII

ADEUS À EUROPA

Gonçalves de Magalhães



[Clique para
acessar a obra na
íntegra](#)

Adeus, oh terras da Europa!
Adeus, França, adeus, Paris!
Volto a ver terras da Pátria,
Vou morrer no meu país.

Qual ave errante, sem ninho,
Oculto peregrinando,
Visitei vossas cidades,
Sempre na Pátria pensando.

De saudade consumido,
Dos velhos pais tão distante,
Gotas de fel azedavam
O meu mais suave instante.

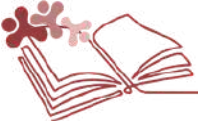
As cordas de minha lira
Longo tempo suspiraram,
Mas alfim frouxas, cansadas
De suspirar, se quebraram.

Oh lira do meu exílio,
Da Europa as plagas deixemos;
Eu te darei novas cordas,
Novos hinos cantaremos.

Adeus, oh terras da Europa!
Adeus, França, adeus, Paris!
Volto a ver terras da Pátria,
Vou morrer no meu país.

Paris, agosto de 1836.

MAGALHÃES, 1939, p. 367.



CONTEXTO HISTÓRICO - ROMANTISMO NO BRASIL

A chegada da Corte portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, e a Proclamação da Independência, em 1822, trouxeram muitas mudanças culturais para o Brasil durante o século XIX. Até então, a imprensa era proibida, mas, com a instalação da família real portuguesa no país, os jornais, livros e revistas começaram a circular. Nesse mesmo período, foram criadas importantes instituições, como a Biblioteca Nacional, e surgiram mais livrarias, gabinetes de leitura, teatros, escolas e as primeiras faculdades brasileiras.

Durante o período colonial, quase não havia escritores no Brasil. Já no Romantismo, o número de autores cresceu muito, e eles vinham de várias partes do país. O público que lia suas obras era pequeno e formado, principalmente, por pessoas da elite burguesa: **estudantes, funcionários públicos e mulheres**. Foi também nesse momento que as mulheres começaram a se destacar na literatura, não só como leitoras, mas como escritoras que publicavam suas próprias obras.

O Romantismo surgiu como uma reação às ideias e valores do Classicismo e também aos grandes acontecimentos do final do século XVIII e início do XIX, como a Revolução Industrial, a Revolução Francesa e as guerras lideradas por Napoleão Bonaparte (1769-1821). Essas transformações provocaram muitos problemas, como a **pobreza causada pelas máquinas, a desigualdade social que continuou mesmo depois da Revolução Francesa e os sofrimentos das guerras. Tudo isso fez com que as pessoas passassem a ver o mundo de um jeito diferente, mais emocional e menos racional.**

Diante dessa realidade difícil, os escritores românticos procuraram inspiração no passado e nas tradições nacionais. Além disso, voltaram-se para o próprio interior, valorizando os sentimentos, a imaginação e a subjetividade. Ao mesmo tempo, começaram a olhar mais para o outro, ou seja, para as questões sociais e humanas que os cercavam, tentando expressá-las em suas obras literárias.

1ª GERAÇÃO NA POESIA DO ROMANTISMO NO BRASIL

Nessa fase da Literatura Brasileira, tem início o que foi denominado de **“Era Nacional da Literatura”**, motivada pela independência do país. A necessidade de superar a exploração do passado colonial fez com que escritores e artistas brasileiros buscassem referências em outros países além de Portugal. Ocorre, então, o **“afrancesamento cultural”**, que se traduz nas influências das produções francesas do período sobre as produções brasileiras. Toda a euforia do **nacionalismo ufanista** francês, gerado pela Revolução Francesa, inspira autores e artistas brasileiros a trabalharem para elevar a autoestima da sociedade, destacando as virtudes do país recém-independente, enquanto ignoram as mazelas sociais existentes.

A poesia foi a primeira manifestação literária a adotar as características do Romantismo no Brasil. Esta fase é inaugurada com a obra ***Suspiros Poéticos e Saudades*** (1836), de **Gonçalves de Magalhães**. Destacam-se também nesse período autores como **Gonçalves Dias**, com poemas emblemáticos como ***I-Juca-Pirama*** e ***Canção do Exílio***. Essas obras **exaltam a paisagem, o passado histórico e as lendas do Brasil, enquanto expressam um profundo amor pela pátria.**



1ª GERAÇÃO DO ROMANTISMO NO BRASIL NA POESIA

GONÇALVES DE MAGALHÃES

Na terceira década do século XIX (1836), **Domingos José Gonçalves de Magalhães**, o Visconde do Araguaia, publicou sua obra poética **Suspiros Poéticos e Saudades** que, mais tarde, foi reconhecida como o texto precursor da 1ª geração do Romantismo no Brasil. Nesse período, o escritor cursava Direito da Universidade de Sorbonne e foi fortemente influenciado pelo **Romantismo Francês**. A respectiva obra exala sentimentos **nostálgicos e nacionalistas** e foi dividida em duas partes, **“Suspiros Poéticos”** e **“Saudades”**, a primeira com uma abordagem mais universal e a segunda, mais individual.

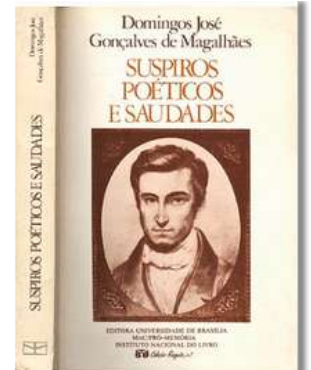


Imagem: *Suspiros poéticos e Saudades*. Disponível em: <https://comunidade.resenhasliterarias.blogspot.com/2013/11/suspiros-poeticos-e-saudades-goncalves.html>. Acesso: dez/2024.

GONÇALVES DIAS

Apesar de não ser considerado precursor da 1ª geração do Romantismo Brasileiro, **Antônio Gonçalves Dias** foi um dos escritores mais importantes do período. Em suas poesias, ele trabalhou os grandes temas do movimento romântico, como o amor à pátria, a natureza e a religiosidade, transformando-os em obras marcantes e muito importantes para a formação da literatura brasileira. Por isso, é considerado um dos poetas que ajudaram a construir as bases da nossa poesia.

Na década de **1840**, o escritor cursava Direito na **Universidade de Coimbra**, em **Portugal**, e foi nessa ocasião que compôs o célebre poema **Canção do Exílio**, texto que se tornou símbolo do seu amor pelo país, representado por meio da descrição detalhada das belezas naturais do Brasil.

A relevância do poema foi tamanha que trechos dele foram incorporados na letra do **Hino Nacional Brasileiro**, reafirmando a importância de Gonçalves Dias na construção da identidade nacional e literária do Brasil.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
(Canção do Exílio, de Gonçalves Dias - Fragmento)

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>>.
Acesso em: 05 de dez. 2024.

Do que a Terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.
(Hino Nacional Brasileiro, de Francisco Manoel da Silva - Fragmento)

Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-bogota/o-brasil/hino-nacional>>. Acesso em: 05 de dez. 2024.



LEITURA COMPARTILHADA - 1.ª Geração do Romantismo Brasileiro

Canção do Exílio, de Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>.
Acesso em: 26 de nov. 2024.



Glossário

gorjeiam: cantam;
cismar: pensar;
primores: belezas;
qu'inda: que ainda;

Acesse a obra na
íntegra

DOMÍNIO PÚBLICO

CLICK

para projetar o pdf

Imagem: Gonçalves Dias. Disponível em: <<https://agendamaranhao.com.br/2023/06/12/obras-de-goncalves-dias-em-washington-d-c/>>. Acesso em: 12 de nov. 2024.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Gonçalves Dias consolidou o romantismo no Brasil. Sua “Canção do exílio” pode ser considerada tipicamente romântica porque

- A) apoia-se nos cânones formais da poesia clássica greco-romana; emprega figuras de ornamento, até com certo exagero; evidencia a musicalidade do verso pelo uso de aliterações.
- B) exalta terra natal; é nostálgica e saudosista; o tema é tratado de modo sentimental, emotivo.
- C) utiliza-se do verso livre, como ideal de liberdade criativa; sua linguagem é hermética, erudita; glorifica o canto dos pássaros e a vida selvagem.
- D) poesia e música se confundem, como artifício simbólico; a natureza e o tema bucólico são tratados com objetividade; usa com parcimônia as formas pronominais de primeira pessoa. E) refere-se à vida com descrença e tristeza; expõe o tema na ordem sucessiva, cronológica; utiliza-se do exílio como o meio adequado de referir-se à evasão da realidade.



I-Juca Pirama, de Gonçalves Dias

IV

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Já vi cruas brigas,
De tribos imigas,
E as duras fadigas
Da guerra provei;
Nas ondas mendaces
Senti pelas faces
Os silvos fugaces
Dos ventos que amei.

Andei longes terras
Lidei cruas guerras,
Vaguei pelas serras
Dos vis Aimoréis;
Vi lutas de bravos,
Vi fortes – escravos!
De estranhos ignavos
Calcados aos pés.

E os campos talados,
E os arcos quebrados,
E os piagas coitados
Já sem maracás;
E os meigos cantores,
Servindo a senhores,
Que vinham traidores,
Com mostras de paz.

Aos golpes do imigo,
Meu último amigo,
Sem lar, sem abrigo
Caiu junto a mi!
Com plácido rosto,
Seren e composto,
O acerbo desgosto
Comigo sofri.

Meu pai a meu lado
Já cego e quebrado,
De penas ralado,
Firmava-se em mi:
Nós ambos, mesquinhos,
Por ínvios caminhos,
Cobertos d'espinhos
Chegamos aqui!

Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000113.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2024.

Glossário

pujante: que tem poder;

fado: sorte;

Aimoréis ou Aimorés: povo indígena; indígenas botocudos;

talado: arrasado, devastado;

piagas: chefe espiritual indígena; pajé;

maracá: instrumento musical indígena;

ínvios: intransitáveis.

Acesse a obra na
íntegra

DOMÍNIO PÚBLICO

CLICK

para projetar o pdf

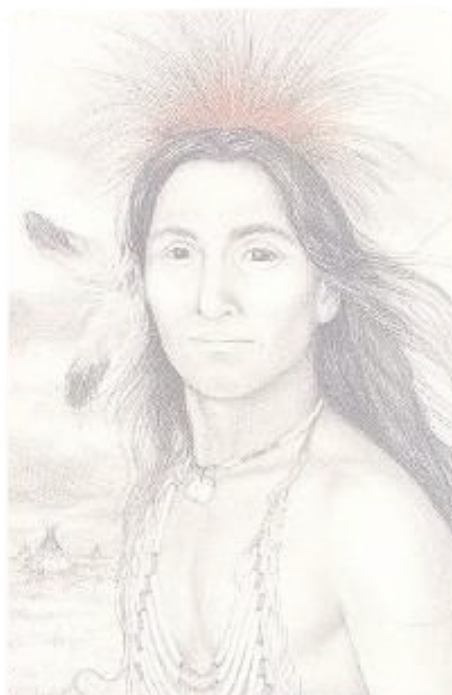
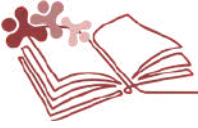


Imagem: Capa do livro *I-Juca-Pirama*. Disponível em:

<https://agendamaranhao.com.br/2023/06/12/obras-de-goncalves-dias-em-washington-d-c/>

c/>Adaptada para fins didáticos. Acesso em: 12 de nov. 2024



EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

IV

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

A partir da leitura de fragmentos do texto I-Juca Pirama, de Gonçalves Dias, e das características e elementos identificados em sua estrutura, é possível afirmar que trata-se de

- A) poema lírico
- B) poema épico
- C) cantiga de amigo
- D) novela de cavalaria
- E) auto de fundo religioso



Leia o texto abaixo.

I

No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos — cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas coortes
Assombram das matas a imensa extensão.

São rudes, severos, sedentos de glória,
Já prélios incitam, já cantam vitória,
Já meigos atendem à voz do cantor:
São todos Timbiras, guerreiros valentes!
Seu nome lá voa na boca das gentes,
Condão de prodígios, de glória e terror! [...]

Dias, Gonçalves. I-Juca-Pirama. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000007.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2024.

Glossário

tabas: Comunidades ou aldeias indígenas.
verdores: Estado daquilo que ainda está verde.
alteiam-se: Tornar alto ou mais alto; elevar mais.
d'altiva: de muita altura e majestoso aspecto.
coortes: Força armada/ tropa.
prélios: Batalha, combate, luta.
condão: dom.

ATIVIDADE 1

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

Entende-se desse texto que

- A) os Timbiras são um povo pacífico, sem habilidades militares.
- B) o narrador considera os Timbiras como guerreiros valentes e temíveis, respeitados por suas façanhas.
- C) os Timbiras não possuem organização social nem líderes reconhecidos.
- D) o poema descreve apenas a natureza ao redor das aldeias, sem mencionar os guerreiros.
- E) os Timbiras vivem isolados e são desconhecidos por outras tribos.

ATIVIDADE 2

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

Com base no trecho acima, o que se pode inferir sobre a relação do povo Timbira com o ambiente em que vive?

ATIVIDADE 3

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos

No trecho do poema “Seu nome lá voa na boca das gentes [...]”, o recurso estilístico presente foi utilizado para

- A) atribuir a uma ação humana àquilo que não é humano
- B) comparar o nome dos Timbiras com outro objeto ou conceito.
- C) exagerar a valentia dos guerreiros.
- D) destacar a cor ou a aparência física dos guerreiros.
- E) ironizar a fama dos guerreiros Timbiras.



Leia o texto abaixo.

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]
Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Dias, Gonçalves. **Canção do Exílio**. Domínio Público. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2024.

ATIVIDADE 4

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Esse texto está relacionado a qual contexto brasileiro?

- A) Crítica às condições urbanas da época.
- B) Valorização da natureza brasileira como símbolo de identidade nacional.
- C) Diminuição das tradições culturais do Brasil colonial.
- D) Exaltação da vida simples do campo.
- E) Representação dos conflitos sociais no período imperial.

ATIVIDADE 5

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos

Nos terceiro e quarto versos, no trecho “As aves, que aqui gorjeiam, / Não gorjeiam como lá.”, explique qual o recurso estilístico presente foi utilizado dentro do contexto da poesia.



Leia o texto de Gonçalves de Magalhães abaixo:

A Fantasia

Para dourar a existência
Deus nos deu a fantasia;
Quadro vivo, que nos fala,
D'alma profunda harmonia.

Como um suave perfume,
Que com tudo se mistura;
Como o sol que flores cria,
E enche de vida a natura.

Como a lâmpada do templo
Nas trevas sozinha vela,
Mas se volta a luz do dia
Não se apaga, e sempre é bela.

Dos pais, do amigo na ausência,
Ela conserva a lembrança,
Aviva passados gozos,
E em nós desperta a esperança.

Por ela sonho acordado,
Subo ao céu, mil mundos gero;
Por ela às vezes dormindo
Mais feliz me considero.

Por ela, meu caro Lima,
Viverás sempre comigo;
Por ela sempre a teu lado
Estará o teu amigo.

Disponível em: <https://gianzinho-culturabrasil.blogspot.com/2012/03/fantasia-goncalves-de-magalhaes.htm>. Acesso em 04 nov. 2025.

ATIVIDADE 6

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos

Nesse texto, no trecho **Por ela sonho acordado / Subo ao céu, mil mundos gero/ Por ela às vezes dormindo/ Mais feliz me considero**, a antítese foi usada para

- A) mostrar que a fantasia pode ser experimentada tanto no estado de vigília quanto no sono, destacando a ideia de que a felicidade pode ser alcançada em diferentes momentos da consciência.
- B) ressaltar que a fantasia só pode ser vivida enquanto se está dormindo, pois o sonho acordado não proporciona felicidade verdadeira.
- C) demonstrar que a fantasia é uma experiência exclusivamente ligada ao mundo dos sonhos, não podendo ser acessada durante o estado de vigília.
- D) contrapor a felicidade verdadeira, que só pode ser encontrada no sono, com a busca ilusória por felicidade enquanto se está acordado.
- E) apontar que a fantasia é um estado de inconsciência, onde a pessoa perde a noção de realidade, sendo mais feliz durante o sono e menos feliz quando acordada.



ATIVIDADE 7

Leia o texto a seguir.

A TRISTEZA

- 1 Triste sou como o salgueiro
Solitário junto ao lago,
Que depois da tempestade
Mostra dos raios o estrago.
- 5 De dia e noite sozinho
Causa horror ao caminhante,
Que nem mesmo à sombra sua
Quer pousar um só instante.
- 10 Fatal lei da natureza
Secou minha alma e meu rosto;
Profundo abismo é meu peito
De amargura e de desgosto.
- 15 À ventura tão sonhada,
Com que outrora me iludia,
Adeus disse, o derradeiro,
Té seu nome me angustia.
- 20 Do mundo já nada espero,
Nem sei por que inda vivo!
Só a esperança da morte
Me causa algum lenitivo.

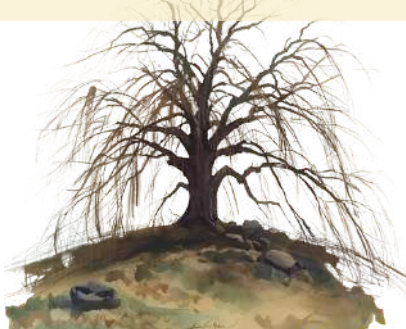
MAGALHÃES, Domingos Gonçalves de. *Suspiros Poéticos e Saudades*. Rio de Janeiro: Agir, 1961.
Disponível em:
<https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000076.pdf>. Acesso em 09 nov. 2025.

GLOSSÁRIO:

Ventura - felicidade ou sorte.

Derradeiro - último, final.

Lenitivo - alívio ou conforto para a dor ou sofrimento



D043_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

QUESTÃO DISCURSIVA: No trecho do poema, Gonçalves de Magalhães utiliza comparações para transmitir sentimentos.

Identifique uma comparação presente no texto e explique como essa comparação contribui para a construção do sentimento do eu lírico.

ATIVIDADE 8

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

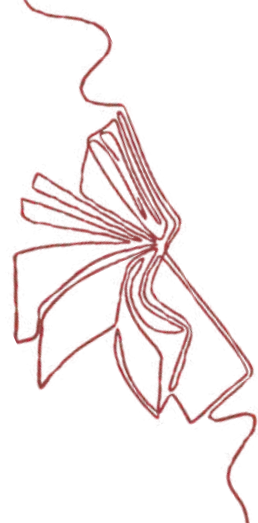
QUESTÃO DISCURSIVA: A 1ª Geração Romântica (Indianista/Nacionalista) buscou elementos na paisagem e na cultura local para construir uma identidade literária brasileira autônoma.

Embora o poema "A Tristeza" foque no sofrimento individual, de que maneira a relação do eu lírico com a natureza estabelece um fundamento para a construção de um discurso próprio da literatura nacional, distanciando-se dos modelos europeus?



2ª GERAÇÃO ROMÂNTICA

POESIA



O Romantismo no Brasil: 2.ª Geração

CONTEXTO HISTÓRICO

Na **segunda metade do século XIX**, aproximadamente entre os anos de 1853 e 1869, o Brasil passava por uma série de **transformações políticas e sociais**. O caráter conservador que se desenvolveu após a independência do país não incentivou muitas mudanças nas estruturas sociais e hierárquicas, fazendo com que as melhorias não atingissem toda a população brasileira.

Nesse período, a **burguesia** mantinha-se em ascensão, consolidando-se como **classe dominante** e provocando mudanças na cultura e na literatura da época. Assim, a sociedade começou a se dividir, e os interesses de então se distanciaram dos ideais nacionalistas da geração romântica anterior, que foram predominantes no contexto pós-independência.



Lord Byron in Albanian dress. Thomas Phillips-1835- National Portrait Gallery. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lord_Byron_in_Albanian_dress.jpg. Acesso em: 27 de dez. 2024.

Todo esse contexto foi influência importante para as produções artísticas que deram início à **2.ª Geração do Romantismo Brasileiro**. Na literatura, **textos carregados de emoções e termos subjetivos** emergiram, refletindo não apenas o **cenário social e político** vivido no país, mas também inspirados por um dos maiores representantes do Romantismo na Europa, o inglês **Lord Byron**.

Além da influência de Byron, a **tuberculose**, que se propagou entre a população e acometeu grande parte dos artistas brasileiros da época, também teve um impacto significativo na expressão artística do período. Essas duas forças resultaram em mais **duas nomenclaturas** para a estética corrente: **Geração Byroniana e Mal do Século**.

Os escritores brasileiros desse período foram fortemente influenciados pela poesia de **Lord Byron**, que até então era o poeta mais conhecido no mundo e levava uma vida boêmia e um tanto desregrada.

Entre encontros e histórias sombrias com temáticas sobrenaturais, os estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, fundaram, em 1845, a **Sociedade Epicureia**. Esse nome foi uma referência ao filósofo **Epicuro**, que viveu no século III a.C. e defendia a busca da felicidade por meio de prazeres físicos ou espirituais. Dessa tendência, surgiram os escritores ultrarromânticos brasileiros, que conheceremos a seguir.



PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

O **Ultrarromantismo** destacou-se pela intensa exploração das **emoções humanas** e dos **dilemas existenciais**. Marcadas pelo contexto social da época, as obras do período foram permeadas por **melancolia**, **subjetividade** e **fuga da realidade** (com a temática morte).

Entre os principais autores desse movimento, podemos citar **Álvares de Azevedo**, **Casimiro de Abreu**, **Junqueira Freire** e **Fagundes Varela**. Suas produções literárias deixaram um legado duradouro na literatura brasileira, refletindo uma **profunda introspecção** e a busca por uma **identidade individual**. A seguir, vamos explorar mais sobre a vida e a obra desses escritores.

ÁLVARES DE AZEVEDO

Nascido em São Paulo e criado no Rio de Janeiro, **Manoel Antônio Álvares de Azevedo** foi estudante da Faculdade de Direito do Largo São Francisco (Faculdade de Direito da USP). Considerado o maior representante da **literatura ultrarromântica brasileira**, **Álvares de Azevedo**, juntamente com seus colegas de faculdade Aureliano Lessa e Bernardo Guimarães, fundou a Sociedade Epicureia. Suas reuniões chocavam a sociedade paulistana com ritos, celebrações, brincadeiras, histórias macabras e recitações de peças e poemas de *Shakespeare*, *Dante* e *Byron*. O escritor José Vieira Couto de Magalhães descreveu a sociedade como “composta de um grande número de moços talentosos, tinha ela a finalidade de realizar os sonhos de Byron”.



Retrato de Álvares de Azevedo - Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/di_v_iconografia/icon960827/icon960827_040.jpg. Acesso em: 28 de dez. 2024.

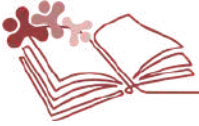


Capa do livro “Lira dos Vinte Anos”, de Álvares de Azevedo. Disponível em: <https://encurtador.com.br/6T0Oo>. Acesso em: 23 out. 2025.

Álvares de Azevedo faleceu no ano de 1852, aos 20 anos, em decorrência da tuberculose e de um tumor.

Patrono da Cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Letras, teve sua obra publicada postumamente e é composta, em grande parte, por poesias, uma peça de teatro e um texto em prosa que reúne cinco contos, no livro intitulado *Noite na Taverna*, sobre o qual falaremos melhor no capítulo seguinte.

Em sua obra **Lira dos Vinte Anos**, publicada de forma póstuma em 1853 (assim como o restante de sua produção), reúne-se a expressão poética mais notável de seu grupo no Brasil.



ÁLVARES DE AZEVEDO - continuação

O livro de poesias mais famoso de Álvares de Azevedo é ***Lira dos Vinte Anos***. Suas composições são marcadas pela interdiscursividade que estabelece com a obra de ***Lord Byron***. A influência *byroniana* é evidente nos **temas sombrios, na expressão do sofrimento e nas reflexões sobre a juventude e a morte**, características que definem a **estética ultrarromântica** do poeta brasileiro. A seguir, um fragmento do poema:

Ideias Íntimas

Álvares de Azevedo

XIV

*Parece que chorei... Sinto na face
Uma perdida lágrima rolando...
[...]
Derrama no meu copo as gotas últimas
Dessa garrafa negra...
Eia! bebamos!
És o sangue do gênio, o puro néctar
Que as almas de poeta diviniza,
O condão que abre o mundo das magias!
[...]
Quando os eflúvios dessas gotas áureas
Filtram no sangue meu correndo a vida,
Vibram-me os nervos e as artérias queimam,
Os meus olhos ardentes se escurecem
E no cérebro passam delirosos
Assomos de poesia... Dentre a sombra
Vejo num leito d'ouro a imagem dela
Palpitante, que dorme e que suspira,
Que seus braços me estende...
Eu me esquecia:
Faz-se noite; traz fogo e dois charutos
E na mesa do estudo acende a lâmpada...*

Acesse a obra na
íntegra

DOMÍNIO PÚBLICO

CLICK



Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/Lira%20dos%20Vinte%20Anos.pdf. Acesso em: 28 de dez. 2024.
Ilustração de *Lira dos 20 anos* - Disponível em: <https://resumodolivro.com/blog/resumo-do-livro-lira-dos-vinte-anos>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

GLOSSÁRIO

condão: atributo que induz uma influência, positiva ou negativa, eventualmente mágica, sobrenatural.

eflúvios: emanções imperceptíveis exaladas de um fluido; efluência.

áureas: que se destaca pelo brilho; esplendor.

Assomos: aspecto revelador; indícios.



JUNQUEIRA FREIRE



Retrato de Junqueira Freire - Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/junqueira-freire/>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

Luís José Junqueira Freire, patrono da cadeira de n.º 25 da Academia Brasileira de Letras, nasceu em Salvador, Bahia, em 1832. Com 19 anos, na tentativa de se afastar dos problemas que o cercavam, refugiou-se na vida religiosa, tornando-se monge beneditino no Mosteiro de São Bento. No entanto, a dedicação à vida clerical originou um grande conflito existencial, resultando em seu afastamento da ordem.

Enquanto poeta da 2.ª Geração do Romantismo Brasileiro, sua obra tem como **principal temática a morte**. Em seu livro de poemas ***Inspirações do Claustro***, o escritor narrou em suas poesias as experiências e conflitos vividos no período em que esteve enclausurado do mosteiro.

A seguir, um fragmento do poema ***A Flor Murcha no Altar***:

A FLOR MURCHA DO ALTAR

A PEDIDO DE FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE CARNEIRO DA CUNHA

— *Quem não sabe ser Erasmo é que deve pensar em ser Bispo.*
LA BRUYERE.

“ *Está murcha: — assim nos fuge
A brisa que corre agora.
Está murcha: — assim o fumo
Cresce, cresce,— e se evapora.
Está murcha: — assim o dia
Em raios affoga a aurora.
Está murcha: — assim a morte
Do mundo as glorias desfaz:
Assim um'hora de gosto
Mil horas de dores traz:
Assim o dia desmancha
Os sonhos que a noute faz.*

*Está murcha... Ainda agora
— Eu a vi — não era assim.
Era linda, era viçosa,
Acesa como o rubim.
Reinava, como a rainha,
Sôbre as flores do jardim.*

Acesse a obra na
íntegra

DOMÍNIO PÚBLICO

CLICK



Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/Inspira%C3%A7%C3%B5es_do_Claustro/A_flor_murcha_do_altar. Acesso em: 28 de dez. 2024.



CASIMIRO DE ABREU

Casimiro José Marques de Abreu, patrono da cadeira de n.º 06 da Academia Brasileira de Letras, nasceu no Rio de Janeiro, em 1839, na cidade que hoje leva o seu nome. Fruto de um relacionamento de caráter não oficial de sua mãe com um fazendeiro e comerciante português, **Casimiro de Abreu** passou sua infância com a mãe e a irmã, tendo contato com o pai apenas quando necessário.

Desde cedo, o poeta demonstrou interesse em literatura, mas o desejo de seu pai era que ele seguisse carreira no comércio. Em 1853, Casimiro foi estudar em Lisboa para completar sua formação comercial, e foi durante os quatro anos que passou lá que produziu a maior parte de seus poemas. Seus temas prediletos incluíam o **pressentimento da morte, a primavera e a nostalgia da infância e da terra natal**.



Retrato de Casimiro de Abreu - Disponível em: <https://extra.globo.com/rio/cidades/casimiro-de-abreu/noticia/2023/10/quem-foi-casimiro-de-abreu-poeta-que-da-nome-a-cidade.ghtml>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

A **simplicidade** é uma das características mais marcantes em seus poemas, que carregam **emoções singelas e ingênuas**. Sem a paixão carnal intensa de Junqueira ou os desejos veementes de Álvares de Azevedo, Casimiro **exala ternura e uma sensualidade velada em suas produções**.

Leia agora um fragmento do poema **Meus oito anos**, que narra a saudade que o autor sentia da mãe e da irmã enquanto estava em Portugal:

Meus oito anos

Casimiro de Abreu



*Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!*

*Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é - lago sereno,
O céu - um manto azulado,
O mundo - um sonho
dourado,
A vida - um hino d'amor! [...]*

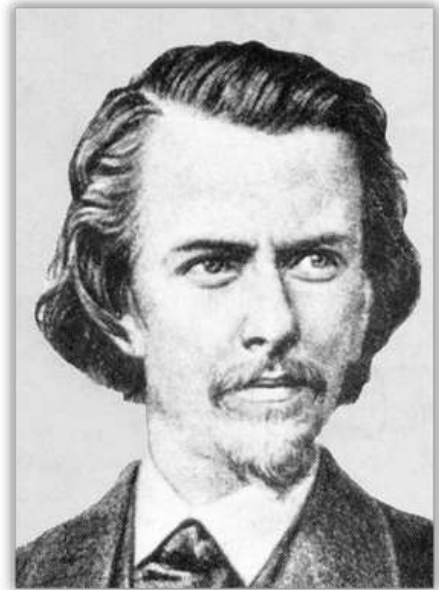
ABREU, Casimiro. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2024.



FAGUNDES VARELA

Patrono da cadeira de n.º 11 da Academia Brasileira de Letras, **Luís Nicolau Fagundes Varela** nasceu no Rio de Janeiro, em 1841 e faleceu em 1875, no mesmo estado. Passou sua infância na Fazenda Santa Clara, no município de Rio Claro, onde viveu em íntimo contato com a natureza. Em 1860, mudou-se para São Paulo, onde frequentou a Faculdade de Direito no Largo São Francisco. Embora não tenha concluído o curso, durante o período em que frequentou, participou ativamente da vida boêmia da cidade.

A obra de **Fagundes Varela** é considerada uma **transição entre a 2.ª e a 3.ª geração do Romantismo Brasileiro**. Sua produção literária abrange contextos e características de ambas as fases do Romantismo.



Retrato de Fagundes Varela - Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/fagundes-varela.htm>. Acesso em: 29 de dez. 2024.

Um de seus poemas mais emblemáticos, que marcou profundamente a fase ultrarromântica de sua escrita, é ***Cântico do Calvário***. Esse poema foi inspirado pela trágica perda de seu primeiro filho, que faleceu com apenas três meses de idade. A dor e o sofrimento pessoal de Fagundes Varela são expressos de maneira intensa e comovente no texto, refletindo a **melancolia** característica do **Ultrarromantismo**. A obra não só revela a profundidade do luto do poeta, mas também é um testemunho da vulnerabilidade e da fragilidade humana diante da morte.

A seguir, um fragmento deste poema, que encapsula a dor e a beleza da experiência emocional de Varela.

Cântico do Calvário

Fagundes Varela

“ Ah! quando a vez primeira em meus cabelos
Senti bater teu hálito suave;
Quando em meus braços te cerrei, ouvindo
Pulsar-te o coração divino ainda;
Quando fitei teus olhos sossegados,
Abismos de inocência e de candura,
E baixo e a medo murmurei: meu filho!
Meu filho! frase imensa, inexplicável,
Grata como o chorar de Madalena
Aos pés do Redentor ... ah! pelas fibras
Senti rugir o vento incendiado
Desse amor infinito que eterniza

O consórcio dos orbes que se enredam
Dos mistérios do ser na teia augusta!
Que prende o céu à terra e a terra aos anjos!
Que se expande em torrentes inefáveis
Do seio imaculado de Maria!
Cegou-me tanta luz! Errei, fui homem!
E de meu erro a punição cruenta
Na mesma glória que elevou-me aos astros,
Chorando aos pés da cruz, hoje padeço!

Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/fagundes-varela/textos-escolhidos>. Acesso em: 29 de dez. 2024.

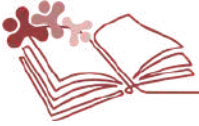
Acesse a obra na
íntegra

DOMÍNIO PÚBLICO

GLOSSÁRIO

calvário: local elevado onde está um crucifixo ou uma capela
candura: alvura; brancura;
orbes: corpo esférico em toda a sua extensão; esfera, globo, redondeza.

augusta: sagrada; divina.
inefáveis: indescritíveis.
cruenta: sanguinolenta.



EXERCÍCIO RESOLVIDO

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

Leia o fragmento do poema e responda à questão.

Despedidas à...

Álvares de Azevedo



[...] Adeus, minh'alma, adeus! eu vou chorando...

Sinto o peito doer na despedida...

Sem ti o mundo é um deserto escuro

E tu és minha vida...

Só por teus olhos eu viver podia

E por teu coração amar e crer,

Em teus braços minh'alma unir à tua

E em teu seio morrer! [...]

Mas antes de partir, antes que a vida

Se afogue numa lágrima de dor,

Consente que em teus lábios num só beijo

Eu suspire de amor!

Sonhei muito! sonhei noites ardentes

Tua boca beijar... eu o primeiro!

A ventura negou-me... até mesmo

O beijo derradeiro!

Só contigo eu podia ser ditoso,

Em teus olhos sentir os lábios meus!

Eu morro de ciúme e de saudade;

Adeus, meu anjo, adeus!

AZEVEDO, Álvares de. Lira dos vinte anos. In: Grandes poetas românticos do Brasil. São Paulo: LEP, Tomo 1, MCMLIX, p. 273.

GLOSSÁRIO

ventura: boa sorte;

derradeiro: último;

ditoso: feliz; afortunado.

QUESTÃO 1 (Descomplica - adaptada)

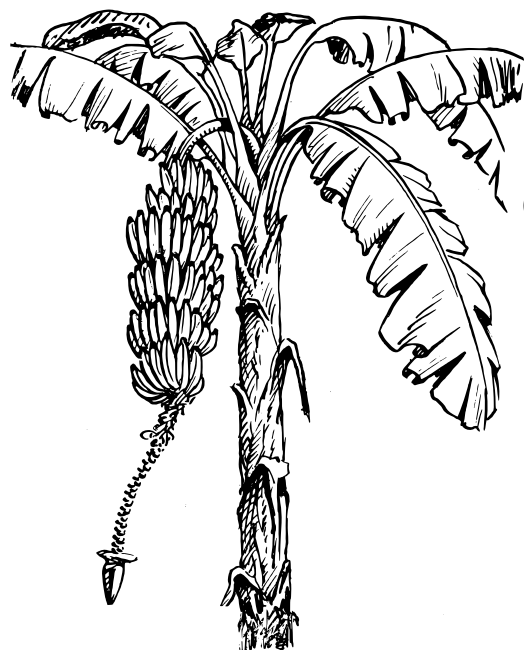
A poética de Álvares de Azevedo filia-se a uma das fases mais representativas da literatura romântica no Brasil: “Mal do século” ou “Ultrarromantismo”. Dentre as características dessa estética literária, é possível identificar no texto:

- A) Sentimentalismo exagerado, subjetivismo e o culto do sofrimento e da morte.
- B) Valorização da razão e do progresso, com foco em temas científicos e tecnológicos.
- C) Crítica social e retrato realista das condições de vida das classes mais desfavorecidas.
- D) Descrição detalhada da natureza e das paisagens brasileiras, exaltando a fauna e a flora locais.
- E) Exaltação dos heróis nacionais e temas patrióticos, refletindo o orgulho pela independência do Brasil.



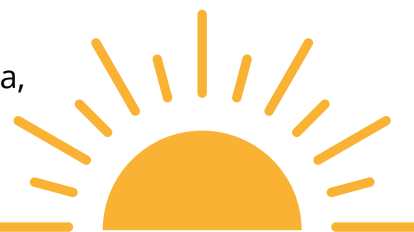
Leia o texto abaixo e responda às questões 1 e 2.

Meus oito anos



Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
[...]

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
Da minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã.



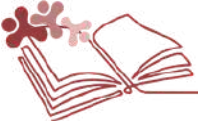
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

ATIVIDADE 1

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Uma característica da formação da identidade nacional presente nesse texto é

- A) a exaltação da natureza brasileira e da vida simples no campo, como parte do imaginário nacional romântico.
- B) a valorização da vida urbana, marcada pelo progresso e pelo desenvolvimento das cidades brasileiras.
- C) a defesa de ideais políticos de liberdade e independência nacional, típicos do Arcadismo.
- D) a denúncia das desigualdades sociais e a crítica às condições de vida do povo brasileiro.
- E) a retratação objetiva e científica da realidade nacional, vinculada ao Realismo.



ATIVIDADE 2

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Uma característica da formação da identidade nacional presente nesse texto é

- A) a crítica às desigualdades sociais e à necessidade de transformação das estruturas de poder para promover um mundo mais justo e igualitário.
- B) a valorização da vida urbana e das conquistas tecnológicas como símbolos de progresso e modernização para a sociedade.
- C) a idealização da infância como um período de pureza e felicidade, que valoriza a harmonia familiar e os laços afetivos como fundamentais para a formação emocional e social.
- D) a reflexão sobre as dificuldades da vida adulta e o impacto dos desafios econômicos e políticos no bem-estar das famílias.
- E) o foco no individualismo como meio de alcançar o sucesso pessoal e o desenvolvimento social.

Leia o texto abaixo e responda às questões 3, 4 e 5.

Se eu morresse amanhã

Álvares de Azevedo

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que amanhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o doloroso afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

GLOSSÁRIO

porvir: aquilo que ainda pode acontecer; o futuro.

n'alva: na aurora, no clarão que precede o nascer do dia.

louçã: gentil; elegante.

afã: ansiedade; sentimento de preocupação.

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/12193/se-eu-morresse-amanha>. Acesso em: 28 de dez. 2024.



ATIVIDADE 3

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

No texto, na primeira estrofe, o eu lírico menciona algumas figuras que poderiam amenizar a dor da morte. Quais são essas figuras e de que forma elas contribuiriam para suavizar esse sentimento?

ATIVIDADE 4

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

No texto, a contradição ao falar sobre os efeitos da morte em relação à dor da vida é que o eu lírico

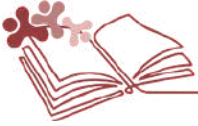
- A) acredita que, ao morrer, a dor da vida cessaria, mas ele também pressente que perderia a glória de seu futuro.
- B) imagina que a morte traria liberdade e alívio imediato, mas também lamenta a falta de ação dos amigos após sua partida.
- C) pressente que sua morte traria glória, mas ele também sentiria tristeza ao deixar para trás a dor da existência.
- D) deseja que sua morte fosse imediata, mas reconhece que não suportaria o sentimento de estar só.
- E) enxerga a morte como a solução para a dor, confiando que sua mãe não se abalaria com a notícia.

ATIVIDADE 5

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Uma característica da formação da identidade nacional presente nesse texto é

- A) a valorização da vida rural e a crítica à crescente urbanização.
- B) a exaltação das glórias da independência nacional.
- C) o sentimento de melancolia e a reflexão sobre a morte e a vida.
- D) o julgamento sobre o conformismo social e a defesa de uma mudança radical nas estruturas políticas.
- E) a busca por uma utopia social, onde todos os indivíduos seriam iguais e livres de qualquer forma de sofrimento.



Leia o texto abaixo.

Rosa murcha

Esta rosa desbotada
Já tantas vezes beijada,
Pálido emblema de amor,
É uma folha caída
Do livro da minha vida,
Um canto imenso de dor!

Há que tempos ! Bem me lembro...

Foi num dia de Novembro:
Deixava a terra natal,
A minha pátria tão cara,
O meu lindo Guanabara,
Em busca de Portugal.
Na hora da despedida
Tão cruel e tão sentida
P'ra quem sai do lar fagueiro;
Duma lágrima orvalhada,
Esta rosa foi-me dada
Ao som dum beijo primeiro.
[...]



GLOSSÁRIO

fagueiro: carinhoso, meigo.
orvalhada: coberto de pequenas gotas.

ABREU, Casimiro. Rosa murcha. Lisboa, 1855. Disponível em: <https://blocosonline.com.br/literatura/poesia/poeflores/poeflores012.php>. Acesso em 15 jan. 2025.

ATIVIDADE 6

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

No poema, o eu lírico lembra de receber uma rosa que simboliza o amor e a saudade. Explique onde ele recebeu essa rosa e o que ela representa nesse momento da sua vida.



3ª GERAÇÃO ROMÂNTICA

POESIA



O nome *Geração Condoreira* faz uma analogia ao condor, um pássaro que vive em grandes altitudes na Cordilheira dos Andes e é conhecido por seu voo alto e majestoso.

O Romantismo no Brasil

3.ª GERAÇÃO DO ROMANTISMO NO BRASIL - Contexto histórico

A 3.ª **Geração do Romantismo Brasileiro**, conhecida como **Geração Condoreira**, emergiu na segunda metade do século XIX, em um período marcado por intensas transformações sociais e políticas, em razão do enfraquecimento da monarquia. Esse período coincidiu com os impactos da Revolução Industrial, que alterou profundamente o modo de vida e as relações de trabalho no mundo. No Brasil, essa fase foi marcada pela luta em prol da **abolição da escravidão** e pelos movimentos que vislumbravam a **proclamação da República**. A Geração Condoreira surgiu nesse contexto de efervescência, utilizando a literatura como um meio de expressão e de protesto contra as injustiças sociais da época.



Musical **Os Miseráveis**, adaptação cinematográfica da obra homônima do escritor francês Victor Hugo.*

Influenciados pelo **positivismo** e pelos **ideais de liberdade, justiça e humanitarismo**, vertentes propagadas principalmente pela obra do escritor francês **Victor Hugo**, os poetas condoreiros tornaram-se vozes poderosas na sociedade. Suas obras refletiam as **esperanças e angústias** de uma geração que ansiava por **mudanças profundas e pela construção de um país mais justo e igualitário**. A literatura dessa geração se caracterizava pela **persuasão, grandiosidade temática e forte teor social**, abordando questões como a luta contra a escravidão, a denúncia das injustiças e a exaltação da liberdade. Essa geração de escritores contribuiu não só para a evolução da literatura brasileira, mas também desempenhou um papel crucial na conscientização e mobilização da sociedade em torno das causas sociais e políticas do período.

A seguir, estudaremos o principal autor dessa última fase do Romantismo no Brasil, que abriu as portas para a próxima escola literária: o Realismo.

*Imagem-Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Miser%C3%A1veis_%282012%29>. Acesso em: 27 de dez. 2024.



3.ª GERAÇÃO DO ROMANTISMO NO BRASIL - Principal autor e obras

Diante de todo o contexto fervilhado por ideias liberais e democráticas, entra em vigor o **último momento romântico**, compreendido aproximadamente entre os anos de **1870 e 1881**. A poesia desse período, também denominado **Geração Hugoana**, devido à forte influência do poeta francês **Victor Hugo**, deixa de lado o choro e a melancolia para dar lugar ao engajamento em lutas sociais, **defendendo a República, as revoluções e o abolicionismo**. Figuras de linguagem como **antíteses, metáforas e hipérboles** carregam esses textos de significados, intensificando a mensagem de **justiça e liberdade** que permeia a produção literária dessa época.

O principal autor do movimento que engajou os escritores nessa poesia social foi **Castro Alves**, sobre o qual estudaremos a seguir.

CASTRO ALVES



Antônio Frederico de Castro Alves, patrono da cadeira n.º 7 da Academia Brasileira de Letras (ABL), nasceu em 1847, na vila de Curralinho, hoje cidade Castro Alves, no estado da Bahia. Perdeu a mãe aos 12 anos e, aos 15, partiu com seu pai, seu irmão e sua madrasta para o Recife, onde iniciaria sua preparação para a Faculdade de Direito. Após ser reprovado duas vezes, ingressou no ensino superior no ano de 1865 e começou sua jornada na vida literária acadêmica, dedicando mais atenção a seus versos e a sua vida amorosa que aos estudos. Em 1866, após a morte de seu pai, envolveu-se amorosamente com a atriz portuguesa Eugênia Câmara, dez anos mais velha, que desempenhou um papel importante em sua produção lírica.

O poeta concluiu o curso de Direito em São Paulo, na Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, em 1868. Seu único livro publicado em vida foi **Espumas Flutuantes**, lançado em 1870, antes de ser vitimado pela tuberculose, aos 24 anos, em 1871. Mas é no livro **Os Escravos**, publicado postumamente, que encontramos seu mais emblemático poema: **O Navio Negreiro**, instrumento de denúncia da escravidão e suas mazelas.

[Clique aqui](#) e acesse o livro **Os Escravos**, de Castro Alves, ou leia o QR Code ao lado.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16727. Acesso em 19 de jan. 2025.



Por que, hoje, o correto é dizer "escravizado", e não "escravo"?

"O termo 'escravo' remete a uma condição natural, enquanto 'escravizado' se refere ao caráter sócio-histórico da condição dos africanos e seus descendentes sob o cativeiro".

Historiador Petrólio Domingues, professor na Universidade Federal de Sergipe (UFS) para a BBC News Brasil.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/noticia/2024/11/20/escravo-ou-escravizado-o-debate-que-reflete-mudanca-de-como-brasil-enxerga-a-escravidao.ghtml>>. Acesso em: 04 abr. 2025

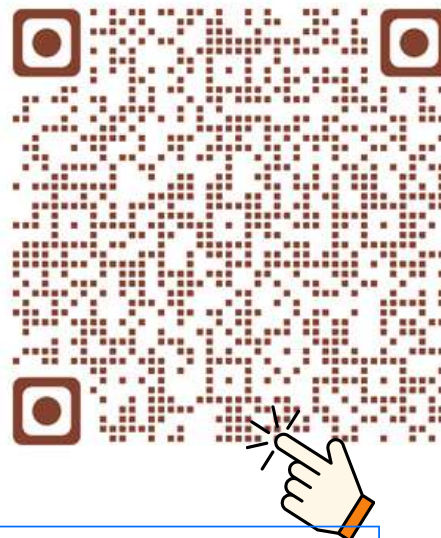


Retrato de Castro Alves- Disponível em: Domínio público <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=436256>>. Acesso em: 19 de jan. 2025.



CASTRO ALVES - continuação

O poema **O Navio Negroiro**, escrito com uma poderosa capacidade de **persuasão**, característica das produções da **Geração condoreira**, denuncia as atrocidades da escravidão no Brasil e expressa a dor e o sofrimento dos negros aprisionados nos porões dos navios negreiros, meio de transporte utilizado para trazer os escravizados da África para o Brasil. **Castro Alves** utiliza uma linguagem vibrante e figuras de linguagem marcantes, como **antíteses, metáforas e hipérboles**, para intensificar a mensagem de justiça e liberdade que deseja transmitir com sua poesia. A seguir, um fragmento do poema:



[Clique aqui](#) e acesse o poema **O Navio Negroiro**, de Castro Alves, ou leia o QR Code ao lado.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>. Acesso em 19 de jan. 2025.

O NAVIO NEGREIRO

Castro Alves

Canto IV

“

[...] Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vão!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri! [...]

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2086. Acesso em: 19 de jan. 2025.

GLOSSÁRIO

dantesto: relativo a Dante Alighieri, poeta italiano; de grande horror, diabólico, medonho, pavoroso;

tombadilho: superestrutura erguida na popa de um navio;

luzernas: luz muito intensa, clarão, ou conjunto de várias luzes;

espectros: fantasmas;

doudas: doidas;

arqueja: respirar com dificuldade; ofegar;

resvala: escorregar, deslizar.

martírios: grande tormento sofrido como prova de fé; tortura.



EM13CO20 Criar conteúdos, disponibilizando-os em ambientes virtuais para publicação e compartilhamento, avaliando a confiabilidade e as consequências da disseminação dessas informações.

Explicação da Habilidade: Esta habilidade visa a preparar os estudantes para criarem conteúdos, de diversas naturezas, para serem disseminados em ambientes virtuais, tais como *podcasts* e vídeos para canais em redes digitais de divulgação de vídeos (ex. *YouTube, Twitch, Vimeo* etc.), microvídeos (ex. *Instagram, TikTok* etc.), textos jornalísticos e crônicas (ex. *Blogs, Facebook* etc.), fotografias (ex. *Instagram, Facebook* etc.), refletindo sobre seus alcances e como o teor da mensagem que é veiculada pode influenciar uma comunidade local ou até mesmo global.



ROMANTISMO E ARTE DIGITAL

O Romantismo foi um movimento que colocou as emoções, a imaginação e a liberdade de expressão no centro da arte e da literatura. Os autores românticos acreditavam que escrever era uma forma de viver intensamente — amar, sonhar, sofrer, lutar por ideais e valorizar a natureza e o ser humano.

Hoje, você também pode ser um(a) romântico(a) digital. Com as ferramentas tecnológicas que temos à disposição, é possível transformar sentimentos em produções criativas, como vídeos, *posts*, poesias visuais, trilhas sonoras e artes digitais. As habilidades EM13CO22 e EM13CO20 te ajudam a fazer isso: usar a tecnologia para expressar emoções e ideias com criatividade e responsabilidade, avaliando o impacto que suas criações podem ter quando publicadas nas redes. Ser um criador consciente significa pensar o que você quer comunicar, como quer comunicar e quais consequências sua mensagem pode gerar, afinal, toda publicação é uma forma de influenciar o mundo ao seu redor.

DESAFIO “ROMANTISMO 4.0”

A emoção do século XIX com as ferramentas do século XXI

Amor impossível, versão 2025

Escreva um texto curto em formato de *post* (*feed, story* ou microcrônica) que represente o amor idealizado dos românticos, mas no contexto atual das redes sociais. Você pode misturar emoção e ironia, explorando como seria um amor impossível no mundo digital.

Exemplo: “Ele curte todas as minhas fotos, mas nunca responde minhas mensagens. Acho que Byron entenderia.”

Compartilhe e reflita

Publique sua criação (em ambiente virtual da turma, mural digital ou rede educativa) e escreva um comentário reflexivo:

- Que sentimentos você quis transmitir?
- Que reações ou interpretações sua criação pode gerar em outras pessoas?
- Sua mensagem comunica com responsabilidade e sensibilidade?

Atividades



Vamos ler a quinta parte do poema “*Navio Negreiro — tragédia no mar*”, que integra o livro *Os escravos*, de Castro Alves. Nas partes anteriores, o poeta descreve algumas condições nas quais eram transportados os negros até chegarem ao Brasil.

TEXTO I

O Navio Negreiro

(Castro Alves)

1 Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
5 Ó mar! por que não apagas
Co’a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noite! tempestades!
Rolai das imensidades!
10 Varrei os mares, tufão!...

Quem são esses desgraçados,
Que não encontram em vós,
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
15 Quem são?... Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa musa,
20 Musa libérrima, audaz!

São os filhos do deserto
Onde a terra esposa a luz.
Onde voa em campo aberto
A tribo dos homens nus...

25 São os guerreiros ousados,
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão...
Homens simples, fortes, bravos...
Hoje míseros escravos
30 Sem ar, sem luz, sem razão...

São mulheres desgraçadas
Como Agar o foi também,
Que sedentas, alquebradas,
De longe... bem longe vêm....
35 Trazendo com tíbios passos,
Filhos e algemas nos braços,
N’alma — lágrimas e fel.
Como Agar sofrendo tanto
Que nem o leite do pranto
40 Têm que dar para Ismael...

CASTRO ALVES, Antônio Frederico de. **Poesia**. 4 ed. Rio de Janeiro, Agir, 1972.

Glossário

vaga: onda do mar
turba: multidão
algoz: pessoa cruel, carrasco
libérrima: muito livre
audaz: audacioso
mosqueado: que tem malhas escuras
Agar: escrava egípcia, mãe de Ismael
alquebrada: enfraquecido
tíbio: frouxo
fel: (*fig.*) rancor; ódio.



ATIVIDADE 1

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Qual característica da 3.^a Geração do Romantismo brasileiro está em evidência nesse texto?

- A) A idealização do amor como única preocupação central das obras.
- B) O foco na subjetividade e no pessimismo em relação à vida.
- C) A crítica social e a presença temática como a abolição da escravidão.
- D) A exaltação exclusiva da natureza como símbolo de perfeição divina.
- E) A evasão na fantasia, no sonho e na morte.

ATIVIDADE 2

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

O contexto social a que esse texto faz referência é

- A) a expansão da indústria cafeeira e o avanço da tecnologia marítima no Brasil.
- B) a opressão e sofrimento dos escravizados, na travessia marítima para o Brasil.
- C) a revolução industrial e as condições desfavoráveis dos trabalhadores nas fábricas.
- D) a luta dos colonos em busca de independência econômica, sem sofrimento ou opressão envolvida.
- E) a atualidade brasileira, na qual as famílias têm perdido seus filhos para o tráfico.

ATIVIDADE 3

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Nesse poema, qual é o conflito gerador?

- A) O contraste entre a beleza da natureza e a violência sofrida pelos escravizados durante a travessia marítima.
- B) A exaltação da grandiosidade do mar e dos astros como símbolos da liberdade dos povos.
- C) A saudade da terra natal, expressa pelos escravizados diante da viagem forçada.
- D) A celebração da aventura marítima e do comércio entre continentes.
- E) O enaltecimento da figura do algoz como herói do processo de colonização.

ATIVIDADE 4

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

O trecho desse texto que revela a presença do eu lírico é

- A) "Ó mar! por que não apagas / Co'a esponja de tuas vagas..."
- B) "Quem são esses desgraçados, / Que não encontram em vós..."
- C) "São os filhos do deserto / Onde a terra esposa a luz."
- D) "Senhor Deus dos desgraçados! / Dizei-me vós, Senhor Deus!"
- E) "Onde voa em campo aberto / A tribo dos homens nus..."



Leia os textos I e II para responder às atividades 5 e 6.

TEXTO I

O Roubo

(Victor Hugo - adaptação de Walcyr Carrasco)

1 Durante a madrugada, Jean Valjean acordou.
O ex-condenado pertencia a uma pobre família camponesa. Quando criança, não aprendeu a ler. Ao crescer, tornou-se podador de árvores. Órfão de pai e mãe, foi criado por uma irmã mais velha, casada e com sete filhos. Quando tinha vinte e
5 cinco anos, a irmã enviuvou. O filho mais velho tinha oito anos, o mais novo um. Jean Valjean tornou-se o arrimo da família. Passou a sustentar a irmã e os sobrinhos com trabalhos grosseiros e mal remunerados. Nunca namorou, nem nunca se soube que estivesse apaixonado.
Vivia para a família. Falava pouco, tinha o semblante pensativo. Quando comia,
10 muitas vezes a irmã tirava o melhor pedaço de seu prato para dar a uma das crianças, e ele sempre permitia. Mas seu trabalho e o da irmã eram insuficientes para sustentar uma família tão grande. A miséria aumentou. Certo ano, em um inverno rigoroso, Jean Valjean não encontrou trabalho. A família ficou sem pão. Sem pão. Exatamente como está escrito.
15 Sete crianças.
Em uma noite de domingo, o padeiro da aldeia ouviu uma pancada na vidraça gradeada. Correu. Chegou a tempo de ver um braço passando por uma abertura feita por um murro na vidraça. O braço pegou um pão. O padeiro perseguiu o ladrão, que tentava fugir. Era Jean Valjean.
20 Isso aconteceu em 1795.
Por esse crime, foi condenado a cinco anos nas galés. Explica-se: as galés eram barcos movidos a remo. Os grupos de remadores, acorrentados, eram constituídos por prisioneiros condenados. Havia um soldo miserável para cada um deles, guardado até a libertação. Era um trabalho exaustivo, feito somente por condenados.
25 Jean Valjean recebeu grilhões nos pés. Foi acorrentado.
Deixou de ter um nome, passou a ser um número: 24.601. E sua irmã? E as crianças? Pergunte a um vendaval onde arremessou as folhas secas. Sem ninguém por eles, partiram ao acaso. Abandonaram a terra onde nasceram. Foram
29 esquecidos. Com o tempo, até Jean Valjean os esqueceu.

HUGO, Victor. **Os miseráveis**. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/0B5mbllN82hOyaDBEdHIPaHE4VKE/edit?resourcekey=0-LccoVB7hMI_qAEx0VdaNJQ. Acesso em 22 jan. 2025.



TEXTO II

América (Castro Alves)

[...]

Ó pátria, desperta... Não curves a fronte
Que enxuga-te os prantos o Sol do Equador.
Não miras na fímbria do vasto horizonte
A luz da alvorada de um dia melhor?

Já falta bem pouco. Sacode a cadeia
Que chamam riquezas... que nódoas te são!
Não manches a folha de tua epopeia
No sangue do escravo no imundo balcão.

Sê pobre, que importa? Sê livre... és gigante,
Bem como os condores dos píncaros teus!
Arranca este peso das costas do Atlante,
Levanta o madeiro dos ombros de Deus.



Glossário

fímbria: borda; extremidade.

nódoa: mancha; desonra.

píncaro: cume; pico.

Atlante: estátua de homem que sustenta um entablamento.

CASTRO ALVES, A. F. de. *América*. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/5024/america>. Acesso em 23 jan. 2025.

ATIVIDADE 5

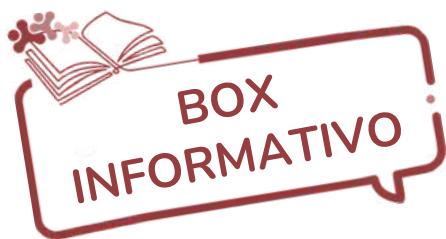
D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Analisando o Texto 1 ("O Roubo") e o Texto 2 ("América"), identifique o discurso social de luta que une as duas passagens, citando um trecho de cada texto para justificar sua escolha.

ATIVIDADE 6

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos

No poema, no verso "Que enxuga-te os prantos o Sol do Equador", o poeta utiliza um recurso estilístico específico. Explique qual é esse recurso e qual efeito de sentido ele produz no poema.



RESENHA CRÍTICA



A **resenha crítica** é um tipo de texto que serve para avaliar, interpretar e comentar obras literárias, filmes, textos ou outros produtos culturais. Ao escrever ou ler uma resenha crítica, é importante perceber o que o autor da resenha está defendendo (tese) e quais ideias ou exemplos ele usa para sustentar essa opinião (argumentos).

Tese

A tese é a opinião central da resenha sobre a obra. Ela responde à pergunta: “O que o autor da resenha quer dizer sobre essa obra?”

Exemplo: *“O poema ‘Meus oito anos’, de Casimiro de Abreu, transmite de forma sensível a nostalgia da infância e a importância dos laços familiares.”*

Essa frase resume a opinião principal do resenhista: que o poema valoriza a infância e os vínculos afetivos.

Argumentos

Os argumentos são as justificativas ou evidências que apoiam a tese. Eles podem ser trechos do poema, recursos literários ou situações descritas na obra que ajudam a explicar por que o resenhista defende sua opinião.

Exemplo: *“O uso de imagens da natureza, como ‘céu de primavera’ e ‘tardes fagueiras’, mostra a beleza e harmonia da infância. Além disso, a lembrança das carícias da mãe e dos beijos da irmã reforça o afeto familiar.”*

Esses argumentos ajudam a provar a tese da resenha.

Para sustentar a tese de uma resenha, usamos diferentes **tipos de argumentos**, que ajudam a convencer o leitor.

1. Argumento baseado em fatos:

- Usa informações reais da obra ou acontecimentos descritos.
- Exemplo: “O poema menciona o céu de primavera e as carícias da mãe.”

2. Argumento baseado em opinião ou interpretação:

- Mostra a avaliação do resenhista sobre a obra.
- Exemplo: “Esses detalhes transmitem ternura e valorizam a infância.”

3. Argumento baseado em exemplos ou trechos do texto:

- Cita diretamente palavras, versos ou cenas para apoiar a tese.
- Exemplo: “A expressão ‘tardes fagueiras’ reforça o clima de alegria e harmonia.”

4. Argumento baseado em efeito sobre o leitor:

- Mostra como a obra provoca sentimentos ou reflexões.
- Exemplo: “O poema desperta nostalgia e faz o leitor refletir sobre sua própria infância.”



Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões sobre o mesmo tema

Quando você lê uma resenha crítica, pode perceber que diferentes pessoas podem ter opiniões diferentes sobre a mesma obra. Esse descritor pede que você identifique essas opiniões e perceba que elas não precisam ser iguais.

O poema transmite de forma emocionante a nostalgia da infância [...]

O poema exagera a saudade e idealiza demais a infância, tornando a obra pouco realista [...]

Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

Um fato é algo que aconteceu ou que está descrito na obra, independentemente da opinião de quem lê. Uma opinião é a interpretação ou avaliação de alguém sobre esse fato.

O poema menciona as carícias da mãe e os beijos da irmã [...]

Esses detalhes mostram que o poema é delicado e transmite a ternura da infância [...]

Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Como uma ideia ou evento provoca ou justifica outra dentro do texto? Em uma resenha crítica, isso geralmente aparece quando o resenhista explica por que uma característica da obra leva a certo efeito no leitor ou reforça a tese.

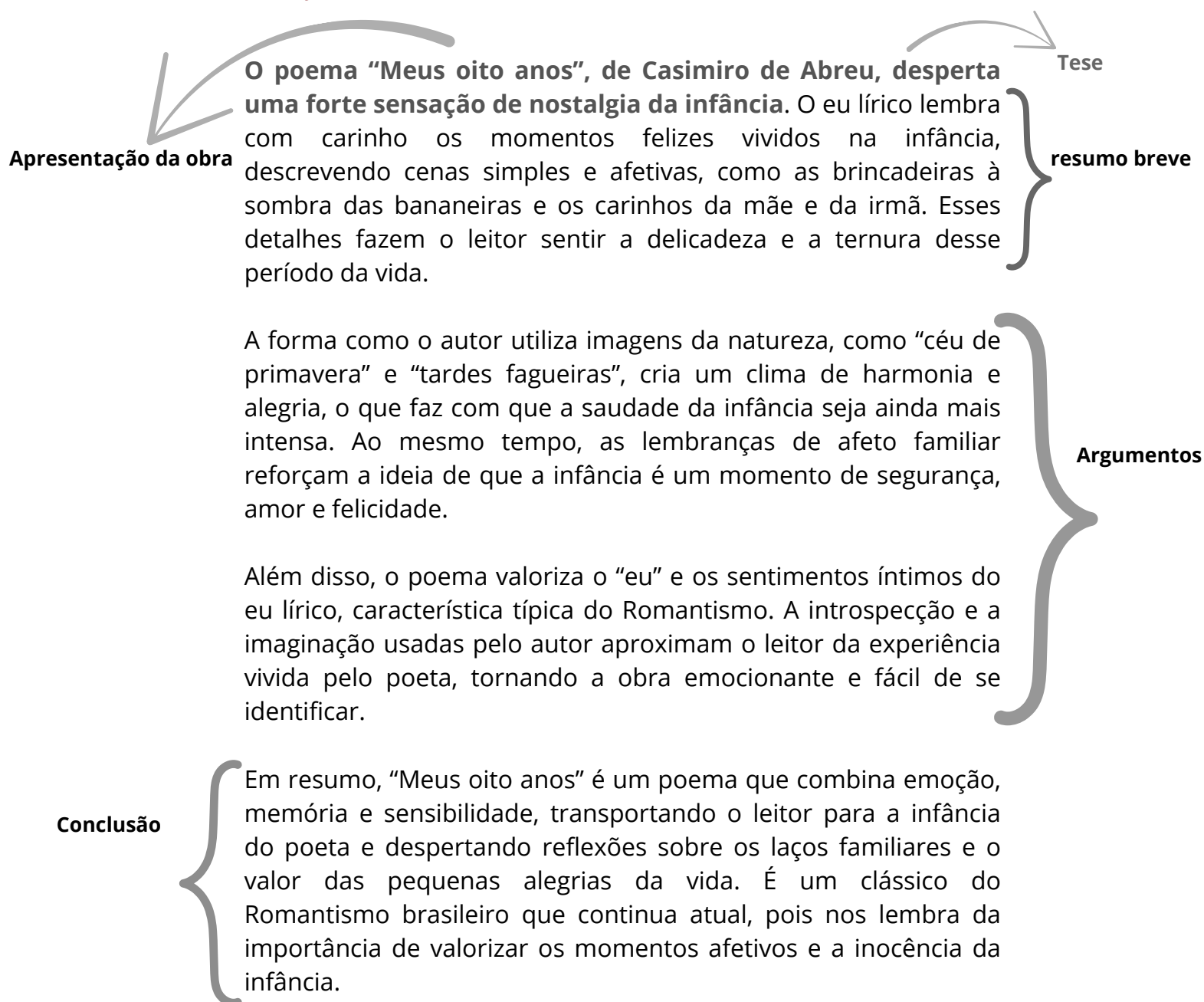
O poema transmite a nostalgia da infância. O uso de imagens de natureza, como 'céu de primavera' e 'tardes ensolaradas', cria um clima de harmonia e alegria, fazendo com que o leitor sinta a saudade desse período da vida.[...]



Estrutura de uma Resenha Crítica

- Apresentação da obra: título, autor, gênero, contexto.
- Resumo breve: principais ideias ou temas.
- Tese: opinião central do resenhista sobre a obra.
- Argumentos: justificativas que sustentam a tese, usando trechos e exemplos da obra.
- Conclusão: reafirma a tese e destaca a importância ou relevância da obra.

Exemplo de uma Resenha Crítica

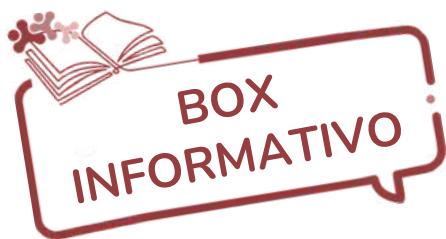




Elemento	Descrição / Trecho	Tipo de Argumento
Tese	O poema desperta uma forte sensação de nostalgia da infância .	Opinião central do resenhista
Argumento 1	O eu lírico lembra momentos felizes da infância , como brincadeiras à sombra das bananeiras e carinhos da mãe e da irmã .	Fato da obra
Argumento 2	Uso de imagens da natureza , como “céu de primavera” e “tardes fagueiras”, criando clima de harmonia e alegria .	Recurso literário / causa-consequência
Argumento 3	Valorização do “eu” e da introspecção , característica do Romantismo, aproximando o leitor da experiência do poeta.	Característica do estilo literário
Argumento 4	O poema transporta o leitor para a infância do poeta e desperta reflexões sobre laços familiares e pequenas alegrias da vida .	Efeito sobre o leitor / consequência

Escrever uma resenha crítica é muito mais do que dizer "gostei" ou "não gostei". É exercitar seu olhar analítico, desenvolver argumentos consistentes e comunicar suas impressões de forma clara e persuasiva. 😊✍️

Fique atento(a) à proposta da Plataforma, que, neste capítulo, irá trabalhar esse gênero textual.



Artigo, numeral, substantivo e adjetivo

Quando escrevemos uma resenha crítica, não escolhemos palavras aleatoriamente. Cada classe gramatical tem uma função específica na construção dos nossos argumentos e da nossa tese. Vamos entender como **artigos**, **numerais**, **substantivos** e **adjetivos** trabalham juntos para tornar uma resenha convincente e bem fundamentada.

1. Artigo

No exemplo de resenha crítica, o artigo “O” determina o objeto analisado e mostra ao leitor sobre o que a resenha trata.

“ O poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, desperta uma forte sensação de nostalgia da infância.

2. Numeral

Na resenha, o numeral “oito” reforça a ideia central do poema – o tempo da infância – e ajuda a contextualizar o sentimento de nostalgia.

“ O título do poema é “Meus **oito** anos”.

3. Substantivo

Na resenha, palavras como “momentos”, “infância”, “cenas” e “carinhos” nomeiam os aspectos analisados e organizam o conteúdo da crítica.

“ [...] lembra com carinho os **momentos** felizes vividos na **infância**, descrevendo **cenas** simples e **carinhos** da mãe e da irmã.

4. Adjetivo

Na resenha, adjetivos expressam o posicionamento afetivo e crítico do autor, algo essencial em uma resenha.

“ [...] o poema valoriza o “eu” e os sentimentos **íntimos** do eu lírico, característica **típica** do Romantismo

Em uma resenha crítica, o uso consciente dessas classes de palavras ajuda o(a) estudante a:

- Definir com clareza o objeto analisado (artigo);
- Organizar e contextualizar o texto (numeral);
- Nomear conceitos e sentimentos (substantivo);
- Expressar opinião e julgamento crítico (adjetivo).

Esses recursos tornam a escrita mais coerente, expressiva e argumentativa, características fundamentais para uma boa resenha.



GLOSSÁRIO:

Rédea solta - liberdade de ação ou expressão.

Sugestivas - que despertam ideias ou sentimentos, que insinuam algo.

Antiescravistas - que se opõem à escravidão.

Intimista - relacionado à expressão de sentimentos pessoais.

Leia o texto a seguir.

Viajando com os poetas românticos brasileiros

1 O Romantismo foi um estilo de arte. Foi a moda dominante na Europa de meados do século XVIII até a metade do século XIX. A arte romântica valorizava o indivíduo, dava rédea solta à imaginação, exprimia sentimentos íntimos, expressava ideais de liberdade, buscava as raízes dos diferentes povos. [...]

5 O romance romântico ensinou o Brasil a ler histórias que tinham por cenário a paisagem carioca em vez de capitais europeias como Lisboa ou Londres. E a poesia romântica, além de também exaltar a paisagem nacional, foi responsável pelas primeiras e sugestivas imagens do povo e da cultura brasileiros.

10 [...] A poesia romântica tem entre seus temas a celebração das diferentes etnias que constituem o povo brasileiro. Índios, africanos e brancos serviram de inspiração a homens e mulheres - brancos, negros e mestiços - que foram construindo a identidade plural brasileira.

15 Com Gonçalves Dias, a poesia celebra a América anterior ao descobrimento [...]. Em Luís Gama ecoa o vivo protesto pelo preconceito racial, e a poesia de Castro Alves inspira-se em movimentos antiescravistas.

Além desses temas mais coletivos, a expressão de individualidade e a confissão intimista são também temas românticos. E esse foi um outro caminho para os escritores brasileiros conquistarem, seu público. [...] Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo escreveram poemas líricos [...].

20 Foi assim, com o Romantismo, que a literatura brasileira tornou-se uma linguagem na qual aprendemos a nos exprimir, quer enquanto povo mestiço de diferentes etnias, quer enquanto indivíduos com diferentes sonhos de felicidade. [...]

Lajolo, Marisa. Apresentação. In: Poesia romântica brasileira. São Paulo: Moderna, 2005. p. 7-9.

ATIVIDADE 01

D017_P - Reconhecer gênero de um texto.

Esse texto é uma resenha crítica, pois

- A) apresenta informações sobre o Romantismo de forma expositiva, destacando aspectos históricos do movimento.
- B) relata elementos da tradição literária romântica no Brasil, utilizando uma abordagem predominantemente narrativa.
- C) descreve objetivamente os principais fatos históricos e autores do Romantismo, sem incluir juízo de valor da autora sobre o período.
- D) reúne explicações sobre o Romantismo e análises da autora que interpretam o papel desse movimento na literatura brasileira.
- E) expõe dados gerais sobre a produção da poesia romântica, concentrando-se em informações que instruem a como escrever poemas nesse estilo.



ATIVIDADE 02

D032_P - Identificar a tese de um texto.

Qual trecho desse texto apresenta a principal ideia defendida pela autora?

- A) "O Romantismo foi um estilo de arte. Foi a moda dominante na Europa de meados do século XVIII..." (l. 1)
- B) "O romance romântico ensinou o Brasil a ler histórias que tinham por cenário a paisagem carioca..." (l. 5)
- C) "A poesia romântica tem entre seus temas a celebração das diferentes etnias que constituem o povo brasileiro." (l. 9)
- D) "Com Gonçalves Dias, a poesia celebra a América anterior ao descobrimento [...]" (l. 13)
- E) "Foi assim, com o Romantismo, que a literatura brasileira tornou-se uma linguagem na qual aprendemos a nos expressar..." (l. 20)

ATIVIDADE 03

D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Qual trecho desse texto é usado para defender a ideia de que o Romantismo contribuiu para formar a identidade brasileira?

- A) "O Romantismo foi um estilo de arte. Foi a moda dominante na Europa de meados do século XVIII até a metade do século XIX." (l. 1)
- B) "O romance romântico ensinou o Brasil a ler histórias que tinham por cenário a paisagem carioca em vez de capitais europeias..." (l. 5)
- C) "A poesia romântica tem entre seus temas a celebração das diferentes etnias que constituem o povo brasileiro." (l. 9)
- D) "Com Gonçalves Dias, a poesia celebra a América anterior ao descobrimento [...]" (l. 13)
- E) "Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo escreveram poemas líricos [...]" (l. 18)

ATIVIDADE 04

D061_P - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Nesse texto, há uma relação de causa e consequência no trecho:

- A) "Foi assim, com o Romantismo, que a literatura brasileira tornou-se uma linguagem na qual aprendemos a nos expressar..."
- B) "A arte romântica valorizava o indivíduo, dava rédea solta à imaginação, exprimia sentimentos íntimos..."
- C) "Índios, africanos e brancos serviram de inspiração a homens e mulheres - brancos, negros e mestiços..."
- D) "Com Gonçalves Dias, a poesia celebra a América anterior ao descobrimento [...]"
- E) "Além desses temas mais coletivos, a expressão de individualidade e a confissão intimista são também temas românticos."



ATIVIDADE 05

D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

O texto de Marisa Lajolo apresenta a tese de que o Romantismo foi fundamental para a literatura brasileira se estabelecer como uma linguagem capaz de exprimir a identidade plural do país e as vivências do indivíduo brasileiro.

Identifique no texto o argumento principal usado para sustentar especificamente a ideia de que o Romantismo ajudou os leitores a reconhecerem sua própria cultura e história em vez de se voltarem apenas para a Europa.

Leia os textos a seguir.



Clássicos BR
Literatura Brasileira em Debate

Fóruns

Tópicos Recentes



@LeitorDoSec19

TEXTO 01

Usuário: @LeitorDoSec19

Assunto: "Senhora" é mais atual do que parece.

Acabei de reler Senhora e fico impressionado como Alencar foi genial. A Aurélia é, sem dúvida, uma das heroínas mais fortes da nossa literatura. Muita gente acha o livro datado, mas a crítica social dele é pesadíssima e, infelizmente, muito relevante.

O livro todo é uma denúncia contra o casamento por interesse, que era a norma social da época.

A "vingança" da Aurélia contra o Seixas, embora pareça cruel, é totalmente justificada pela humilhação que ela sofreu. Ela usa o dinheiro, que é a única arma que a sociedade lhe deu, para expor a hipocrisia de todos.

O final, com a redenção pelo amor, pode ser meio piegas, mas é o Romantismo, né?

Para mim, é um livro essencial para entender o Brasil do século XIX.

TEXTO 02

Usuário: @CriticoLiterato

Assunto: Decepção com o final de "Senhora"

Ok! Respeito quem gosta, mas Senhora é um livro que envelheceu mal. A premissa é boa: a mulher rica que "compra" o marido que a abandonou por ser pobre. A crítica ao materialismo da sociedade fluminense é clara. No entanto, o desenvolvimento é muito problemático. A Aurélia é arrogante e o Seixas é um fraco.

O pior de tudo é o final. Depois de 100 páginas de humilhação mútua, Alencar resolve tudo com um "final feliz" romântico que simplesmente não convence.

Esse desfecho mina completamente a força da crítica social que o livro tentava construir. O romance se rende ao idealismo romântico e, por causa disso, perde a oportunidade de ser uma obra realmente revolucionária.

(Fonte dos textos: GEMINI. Resenhas sobre o livro "Senhora". Chatbot Gemini, Google. [Texto gerado em 09 nov. 2025])

GLOSSÁRIO:

Datado - que parece antigo ou fora de moda.

Piegas - sentimental ou exageradamente emotivo.

GLOSSÁRIO:

Premissa - ideia ou base inicial de um argumento ou história.

Materialismo - valorização excessiva de bens materiais e riqueza.



ATIVIDADE 06

D032_P - Identificar a tese de um texto.

Qual é a tese defendida pelo autor do Texto 2?

- A) "A crítica ao materialismo da sociedade fluminense é clara."
- B) "A premissa é boa: a mulher rica que 'compra' o marido..."
- C) "A Aurélia é arrogante e o Seixas é um fraco."
- D) "...Senhora é um livro que envelheceu mal."
- E) "O pior de tudo é o final."

ATIVIDADE 07

D033_P - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

A respeito da qualidade do final do livro "Senhora", os textos 1 e 2 apresentam opiniões

- A) convergentes, pois ambos defendem que o final escolhido pelo autor é essencial para a obra romântica.
- B) opostas, pois o Texto 1 o vê como adequado ao Romantismo, enquanto o Texto 2 o vê como prejudicial à crítica social.
- C) semelhantes, pois ambos os textos consideram que o final da obra "Senhora" foi romântico e muito piegas.
- D) complementares, pois o Texto 1 analisa a humilhação de um dos personagens e o Texto 2 analisa a sua redenção.
- E) idênticas, pois os dois autores criticam a falta de veracidade do desfecho amoroso apresentado na obra resenhada.

ATIVIDADE 08

D038_P - Distinguir um fato da opinião.

No Texto 1, há uma opinião no trecho

- A) "O livro todo é uma denúncia contra o casamento por interesse..."
- B) "...que era a norma social da época."
- C) "A 'vingança' da Aurélia contra o Seixas [...] é totalmente justificada..."
- D) "Ela usa o dinheiro [...] para expor a hipocrisia de todos."
- E) "Acabei de reler Senhora..."

ATIVIDADE 09

D061_P - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

O Texto 2 faz uma crítica à obra Senhora, de José de Alencar, argumentando que o desfecho enfraquece a proposta inicial do romance. Identifique e transcreva o trecho que apresenta claramente uma relação de causa e consequência sobre o impacto do final do livro na sua força crítica.



Leia o texto a seguir.

GLOSSÁRIO:

Alegoria - representação simbólica de uma ideia ou conceito.

Fusão - união ou mistura de elementos diferentes.

Transcende - vai além de, supera ou ultrapassa limites comuns.

- 1 “Alencar, através de Iracema, buscou construir uma narrativa que exaltasse as origens do Brasil. O relacionamento entre Iracema e Martim é uma alegoria para a formação do povo brasileiro, fruto da fusão entre culturas. A idealização do indígena e a exaltação das paisagens brasileiras são elementos centrais desse nacionalismo romântico.[...]
- 5 O romance explora o embate entre o mundo indígena e o europeu. A relação de amor entre Iracema e Martim não é apenas um encontro de corpos, mas também de mundos, resultando em uma união dolorosa que reflete as tensões e tragédias da colonização.
- O sacrifício de Iracema simboliza o preço pago pela imposição da cultura europeia.
- O simbolismo em Iracema é profundo. A personagem representa a América indígena, enquanto Martim é o conquistador europeu.
- 10 O filho Moacir personifica o nascimento do novo povo brasileiro. A obra, portanto, transcende o simples romance e se estabelece como um pilar na construção da identidade cultural do Brasil.
- [...]
- 15 A idealização do índio e a exaltação da natureza brasileira contribuem para a construção de uma identidade nacional, algo crucial no contexto pós-independência do Brasil. [...]
- Por outro lado, a visão idealizada do indígena e a romantização do processo de colonização podem ser vistas como limitações da obra. Iracema apresenta uma narrativa que, apesar de poética, ignora as consequências mais sombrias da colonização, como a violência e a destruição cultural.
- 20 Além disso, o papel submisso de Iracema pode ser interpretado como uma representação problemática da mulher indígena, refletindo os valores patriarcais da época. [...]

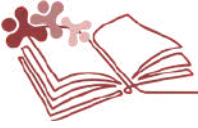
Rocha, Leandro. Disponível em: <<https://scup.com.br/resenha-iracema/>>. Fragmentos. Acesso em: 04 dez. 2024.

ATIVIDADE 10

D033_P - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema

A respeito da representação de Iracema sobre a formação da identidade nacional, o texto apresenta visões que são:

- A) **Complementares**, pois a romantização da colonização e o idealismo indígena são usados para reforçar o nacionalismo romântico.
- B) **Similares**, uma vez que ambas as perspectivas concordam que a obra é um pilar da literatura nacional pós-independência.
- C) **Opostas**, pois uma visão exalta o romance como alegoria fundadora, enquanto a outra o critica por ignorar as tragédias da colonização.
- D) **Paralelas**, já que uma foca no relacionamento de Iracema e Martim e a outra, na exaltação das paisagens brasileiras.
- E) **Diferentes**, pois uma enfatiza o simbolismo do filho Moacir e a outra, o papel submisso da mulher indígena.



Enem 2024

As reações à sétima temporada foram o ápice do último estágio em *Game of Thrones*. De forma alguma, este que vos fala seria capaz de argumentar que a série é perfeita, mas os defeitos que existem aqui sempre existiram, de uma forma ou de outra, durante os sete anos em que ela esteve no ar. Os dois roteiristas foram brilhantes em traduzir os personagens intrincados e conflituosos da obra de George R. R. Martin, mas nunca souberam exatamente como fazer jus a eles (e especialmente a elas, as mulheres da trama).

A verdade é que, com tudo isso e mais Ramin Djawadi evocando sentimentos e ambientes improváveis com sua trilha sonora magistral, a série não conseguiria ser ruim nem se tentasse, mas continua sendo uma pena que, ao buscar o seu final com tanta sede e tanta celeridade, Benioff e Weiss tenham tirado sua qualidade mais preciosa: o fôlego, a paciência e o detalhismo que faziam suas palavras se levantarem do papel e ganharem vida.

Disponível em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br>. Acesso em: 29 nov. 2017 (adaptado).

1. Ainda que faça uma avaliação positiva da série, nessa resenha, o autor aponta aspectos negativos da obra ao utilizar

- A) marcas de impessoalidade que disfarçam a opinião do especialista.
- B) expressões adversativas para fazer ressalvas às afirmações elogiosas.
- C) interlocução com o leitor para corroborar opiniões contrárias à adaptação.
- D) eufemismos que minimizam as críticas feitas à construção das personagens.
- E) antíteses que opõem a fragilidade do roteiro à beleza da trilha sonora da série.



CONEXÃO
ENEM

Enem 2022

Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo — e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. Época, 19 out. 2012 (adaptado)

2. O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de

- A) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
- B) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
- C) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
- D) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.
- E) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.

Para Saber Mais



Assista ao vídeo *Romantismo no Brasil - Poesia e prosa*:
<https://www.youtube.com/watch?v=2pgwJraQJlc>



Saiba mais sobre as três fases da poesia romântica no Brasil acessando o link a seguir:
<https://www.youtube.com/watch?v=h3S6coEQRnk>



Aprenda um pouco mais sobre resenha crítica com o jogo *Críticos em ação*. Acesse no Drive:
<https://drive.google.com/drive/folders/1-iVczFIREh6xv1KnjtrLdE0Nx-bTo3T6?usp=sharing>



Referências



ABAURRE, M. L., PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

ABAURRE, M.L. **Português: língua, literatura e produção de texto**. 2a ed., São Paulo: Moderna, 2004. (livro didático).

ABREU, Casimiro de. **Meus oito anos**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf>>. Acesso em 28 de dez. 2024.

Academia Brasileira de Letras. **Castro Alves**. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/castro-alves/biografia>>. Acesso em: 19 de jan. 2025.

ALENCAR, J. M. de. **Apresentação de Castro Alves a Joaquim Maria Machado de Assis**. Disponível em: <https://pingodeouvido.com/tag/correspondencias-de-machado-de-assis/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ALVES, Castro. **O Navio Negreiro**. Ministério da Cultura - Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>>. Acesso em: 19 de jan. 2025.

ALVES, Igor. **Romance**. In: Significados. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/romance/>>. Acesso em: 15 de nov. 2024.

AZEVEDO, Álvares de. **Ideias Íntimas**. Disponível em: <https://objdigital.bn.br/objdigital2/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/Lira%20dos%20Vinte%20Anos.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Brasil Escola. **Primeira Geração do Romantismo no Brasil (Poesia)**. *Youtube*, 21 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/0J5gUbsYpjw>>. Acesso em: 16 de nov. 2024.

CASTRO ALVES, A. F. de. **América**. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/5024/america>. Acesso em 23 jan. 2025.

CASTRO ALVES, A. F. de. **Onde estás?** Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-castro-alves/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CASTRO ALVES, A. F. de. **Poesia**. 4 ed. Rio de Janeiro, Agir, 1972.

Referências



DIAS, Gonçalves. **Canção do Exílio**. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>>. Acesso em: 17 de nov. 2024.

DIAS, Gonçalves. **I-Juca Pirama**. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000113.pdf>>. Acesso em: 17 de nov. 2024.

ELIAS Kauane. **Segunda Geração Romântica: contexto, características e autores**. Estratégia Vestibulares. 2023. Disponível em: <<https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/literatura/segunda-geracao-romantica/>>. Acesso em: 27 de dez. 2024.

FARACO e MOURA. **Literatura brasileira**. 14ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Álvares de Azevedo**; Junqueira Freire; Casimiro de Abreu; Fagundes Varela. Ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/alvares_azevedo/>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

FREIRE, Junqueira. **A Flor Murcha no altar**. Wikisource. Disponível em: <https://pt.wikisource.org/wiki/Inspira%C3%A7%C3%B5es_do_Claustro/A_flor_murcha_do_altar>. Acesso em 28 de dez. 2024.

GARRETT, Almeida. **Camões**. Coordenação: Carlos Reis. Introdução: Helena Carvalhão Buescu. Biblioteca Fundamental da Literatura Portuguesa. 2018. Disponível em: <https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/03/AlmeidaGarrett_Camoes.pdf>. Acesso em: 23 de nov. 2024.

GUERREIRO, Emanuel. **O nascimento do Romantismo em Portugal**. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (Portugal). Diadorim, Rio de Janeiro, Revista 17 volume 1, p. 66-82, Julho 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/rosia/Downloads/portugal_romantismo.pdf>. Acesso em: 23 de nov. 2024.

HUGO, V. **Os miseráveis**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5mblIN82hOyaDBEdHlPaHE4VKE/edit?resourcekey=0-LccoVB7hMI_qAEx0VdaNJQ>. Acesso em 22 jan. 2025.

LIVRO DIDÁTICO, **Português: trilhas e tramas**, v 2. Português: trilhas e tramas, volume 2 / Sette, Graça et al. 2.ª ed. São Paulo: Leya, 2016.

MORENO, Amanda et al. **Ser Protagonista** - A Voz da Juventude - Língua Portuguesa. 1ª ed. SM Educação. São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://pnld.smeducacao.com.br/LivrosObjeto2/L%C3%ADngua%20Portuguesa2020PNLD%202021%20Objeto%20II%20.%20SM%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Lingua%20Portuguesa.pdf#page=43>>. Acesso em: 19 de jan. 2025.

Referências



MOTA, Roberta. **Romance**. 2018. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/romance>>. Acesso em: 15 de nov. 2024.

NARRATIVA. In: **Oxford Languages**. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em: 16 de nov. 2024.

OLIVEIRA, Manoela H. **Dom Quixote como o Primeiro Romance Moderno**. XI Congresso Internacional da ABRALIC - Tessituras, Interações, Convergências. USP. 13 - 17 de julho de 2008. Disponível em: . Acesso em: 11 de nov. 2024.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se ligue nas linguagens** - Português. 1ª ed. Moderna. 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf>. Acesso em: 07 de dez. 2024.

PAGNAN, C. L. **Manual compacto de literatura brasileira**. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2010.

Portal CESAD. **A Terceira Geração Romântica ou Condoreira**. Aula 9. UFS. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/17295416022012Literatura_Brasileira_I_Aula_9.pdf>. Acesso em: 18 de jan. 2025.

Portal CESAD. **Literatura Brasileira: Romantismo**. Aula 3. UFS. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/17293316022012Literatura_Brasileira_I_Aula_3.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2024.

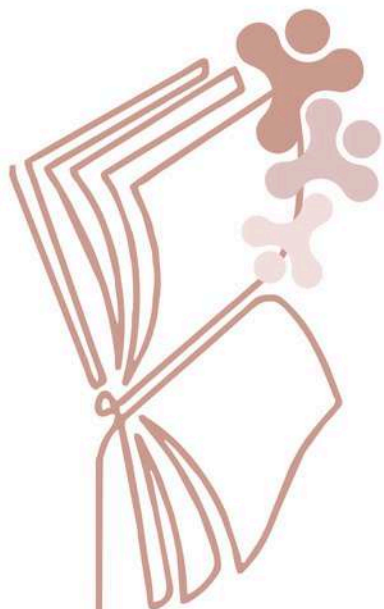
RODRIGUES, Jocê. Spleen. **Charutos e Tavernas: a enigmática vida de Álvares de Azevedo**. Cândido. Ensaio PENSATA. Biblioteca Pública do Paraná. 2023. Disponível em: <<https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/PENSATA-Joce-Rodrigues>>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

SEDU. **Orientações Curriculares**. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>> . Acesso em 22 out. 2024.
SODRÉ, N. W. História da Literatura Brasileira, 7ª ed., São Paulo: Difel, 1982.

Souza, Warley. FAGUNDES VARELA. **Mundo Educação**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/fagundes-varela.htm>>. Acesso em: 29 de dez. 2024.
TORRES, Igor. O ultrarromantismo no Brasil. *Free Zone/ Cultura*. 2021. Disponível em:

TV Senado. **A Família Real vem morar no Brasil**. *Youtube*, 06 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/ptUthgIDhbM>>. Acesso em: 16 de nov. 2024.

VARELLA, Fagundes. **Poemas**. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/leit_online/fagundes.pdf>. Acesso em 27 jan. 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 2

- Romantismo - Prosa - 1ª geração
- Romantismo - Prosa - 2ª geração

BOX INFORMATIVO: EDITORIAL JORNALÍSTICO
(PLATAFORMA DE CORREÇÃO TEXTUAL)

BOX INFORMATIVO - Gramática funcional no
texto: advérbio, verbo e conjunção



Gerência de Currículo
da Educação Básica



MACHADO
DE ASSIS

“– É pecado sonhar?
– Não, Capitu. Nunca foi.
– Então por que essa divindade
nos dá golpes tão fortes de
realidade e parte nossos sonhos?
– Divindade não destrói sonhos,
Capitu. Somos nós que ficamos
esperando, ao invés de fazer
acontecer”.

Contextualização



Olá, estudante!

Neste capítulo, você vai conhecer a **prosa romântica brasileira**, explorando a primeira e a segunda geração do Romantismo. Vamos compreender como os autores dessa época retrataram o Brasil, construindo personagens, cenários e narrativas que exaltam o sentimento nacional e, ao mesmo tempo, mergulham em temas como o amor, a liberdade, a idealização e a melancolia.

Na 1ª geração, o foco recai sobre o nacionalismo e a formação da identidade brasileira, com destaque para o índio como herói e o desejo de afirmar uma literatura autenticamente nacional. Já na 2ª geração, marcada pelo chamado “Mal do Século”, você vai perceber uma literatura mais intimista e subjetiva, na qual o amor impossível, o sofrimento e o desejo de transcendência ganham espaço nas narrativas.

Para ampliar sua compreensão, você também estudará o **gênero editorial jornalístico**, um texto de opinião que busca defender um ponto de vista sobre temas de interesse público. Através dele, você vai aprender a identificar a finalidade dos textos argumentativos, reconhecer estratégias de argumentação e analisar a estrutura do editorial, diferenciando partes principais e secundárias.

Nos boxes explicativos, você encontrará:
Gramática funcional no texto, destacando o uso de advérbios, verbos e conjunções, mostrando como esses elementos criam relações de sentido e coerência nas narrativas e nos editoriais;
Editorial jornalístico, com orientação sobre o uso da plataforma de correção textual, para que você possa produzir, revisar e aperfeiçoar seus próprios textos de opinião.

Nosso objetivo é que você consiga compreender e interpretar as narrativas românticas e os editoriais jornalísticos, percebendo as intenções comunicativas e os recursos linguísticos empregados por seus autores.

Agora, prepare-se para mergulhar nesse universo em que a emoção, o idealismo e a reflexão sobre o Brasil se encontram, tanto na literatura quanto na imprensa. Vamos começar?!

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!



1ª GERAÇÃO ROMÂNTICA

PROSA



O que é o gênero textual “Romance” na prosa?

O **romance** é um gênero textual literário em prosa, geralmente longo, que apresenta narrador e personagens, bem como um espaço e um enredo com uma sequência temporal, cronológica ou não.

Esse gênero textual teve influências das produções medievais e das novelas de cavalaria, entretanto, sua estrutura, como é conhecida hoje, teve como precursora a obra **Dom Quixote de la Mancha**, do autor castelhano **Miguel de Cervantes**, publicada no século XVII. A intenção de Cervantes era satirizar as novelas de cavalaria, muito populares na Espanha durante o século XVI. Essas novelas frequentemente apresentavam cavaleiros valentes e heroicos, envolvidos em aventuras fantásticas e exageradas. Cervantes, por meio de seu protagonista Dom Quixote – um fidalgo que enlouquece após ler muitas dessas novelas e decide tornar-se um cavaleiro andante –, expõe o absurdo e a irrerealidade dessas histórias. O legado da obra de Cervantes para o romance moderno inclui **personagens mais complexas**, com profundidade psicológica, um **narrador que comenta e interage com a narrativa interna**, a **mistura de gêneros**, combinando elementos de comédia, tragédia, sátira e aventura e a **crítica social e cultural**, que introduziu uma dimensão crítica e reflexiva ao romance, abrindo caminho para que futuros romancistas abordassem questões sociais, políticas e culturais de forma mais direta e profunda.

Romance
precisa ser sempre
romântico?



Não. Um romance é denominado “**romance romântico**” quando se refere a uma produção que traz uma ideia estritamente romântica, com histórias que envolvam relações amorosas e expressão de sentimentos **ou** quando se refere a produções do período literário que recebeu o nome de **Romantismo**.

A prosa romântica começou a ganhar destaque, com José de Alencar como um dos principais expoentes. Seus romances, como O Guarani e Iracema, são marcos importantes do Romantismo brasileiro, integrando a tradição indígena e a natureza exuberante do país em suas narrativas

JOSÉ DE ALENCAR

José Martiniano de Alencar foi um dos mais importantes romancistas da literatura brasileira. Ao contrário de Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias, o escritor não teve experiências prolongadas no exterior, o que fez com que sua escrita se concentrasse exclusivamente no contexto da sociedade brasileira, tanto em seus **romances indianistas** quanto **urbanos**.



Sua obra mais conhecida é o romance indianista ***Iracema***, no qual abordou o **processo de colonização e de formação da nação** por meio da figura da indígena e do guerreiro português Martim, simbolizando o encontro cultural que resultou na **miscigenação do povo brasileiro**. A obra é escrita em **prosa poética**, rica em **figuras de linguagem**, e incorpora **elementos históricos, regionais e mitológicos**.

Imagem: *Iracema*. Disponível em: <<https://www.tumblr.com/projetonacaonordestina-blog/34701074041/arte-nordestina-iracema-a-vmrgem-dos-l%C3%A1bios>>. Acesso em: 05 de dez. 2024.



FRAGMENTOS DO ROMANCE INDIANISTA ***O GUARANI***, DE JOSÉ DE ALENCAR.

PRIMEIRA PARTE OS AVENTUREIROS I CENÁRIO

De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, é engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito. [...]

A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de **verdura** e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras. [...]

No **ano da graça** de 1604, o lugar que acabamos de descrever estava deserto e inculto; a cidade do Rio de Janeiro tinha-se fundado havia menos de meio século, e a civilização não tivera tempo de penetrar o interior.

Entretanto, via-se à margem direita do rio uma casa larga e espaçosa, construída sobre uma eminência, e protegida de todos os lados por uma muralha de rocha cortada a pique.

A esplanada, sobre que estava assentado o edifício, formava um semicírculo irregular que teria quando muito cinquenta braças quadradas; do lado do norte havia uma espécie de escada de lajedo feita metade pela natureza e metade pela arte. [...]

Aí, ainda a indústria do homem tinha aproveitado habilmente a natureza para criar meios de segurança e defesa. [...]

Glossário

cabeços: cumes convexos e arredondados de um monte ou de uma pequena serra;

várzea: campo extenso, sem árvores e cultivado;

arcarias: conjunto de arcos;

capitéis: parte superior ornamentada;

lugar: lugar; cenário descrito;

eminência: superioridade;

braça quadrada: medida da extremidade de uma mão aberta à outra;

lajedo: piso revestido por diferentes materiais.



IX AMOR

As cortinas da janela cerraram-se; Cecília tinha-se deitado.

Junto da inocente menina adormecida na isenção de sua alma pura de virgem, velavam três sentimentos profundos, palpitavam três corações bem diferentes.

Em Loredano, o aventureiro de **baixa extração**, esse sentimento era um desejo ardente, uma sede de gozo, uma febre que lhe requeimava o sangue; o instinto brutal dessa natureza vigorosa era ainda aumentado pela impossibilidade moral que a sua condição criava, pela barreira que se elevava entre ele, pobre colono, e a filha de D. Antônio de Mariz, rico fidalgo de solar e brasão. [...]

Em Álvaro, cavalheiro delicado e cortês, o sentimento era uma afeição nobre e pura, cheia de graciosa timidez que perfuma as primeiras flores do coração, e do entusiasmo cavalheiresco que tanta poesia dava aos amores daquele tempo de crença e lealdade. [...]

Em Peri o sentimento era um culto, espécie de idolatria fanática, na qual não entrava um só pensamento de egoísmo; amava Cecília não para sentir um prazer ou ter uma satisfação, mas para dedicar-se inteiramente a ela, para cumprir o menor dos seus desejos, para evitar que a moça tivesse um pensamento que não fosse imediatamente uma realidade. [...]

Loredano desejava; Álvaro amava; Peri adorava. O aventureiro daria a vida para gozar; o cavalheiro arrostaria a morte para merecer um olhar; o selvagem se mataria, se preciso fosse, só para fazer Cecília sorrir.

Entretanto nenhum desses três homens podia tocar a janela da moça, sem correr um risco iminente; e isto pela posição em que se achava o quarto de Cecília. [...]

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>>. Acesso em: 12 de nov. 2024.

Glossário

cerraram: fecharam; **fidalgo:** nobre; aristocrata; **iminente:** que está para acontecer; **arrostaria:** encarar sem medo.



Imagem: Ceci e Peri. Disponível em: <<https://www.emaze.com/@acftici/Untitled>>. Acesso em: 12 de nov. 2024.



Elementos da Narrativa



Segundo definição do dicionário *Oxford Languages*, uma narrativa é:

1. exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens.
2. ação, processo ou efeito de narrar; narração.
3. conto, história, caso.
4. o modo de narrar.
5. Na Literatura: prosa literária (conto, novela, romance etc.), caracterizada pela presença de personagens inseridos em situações imaginárias; ficção.

Na narrativa, para o entendimento do leitor, são essenciais alguns elementos como **foco narrativo, personagens, enredo, espaço e tempo**. Além desses elementos essenciais, para o desenvolvimento da narrativa são necessários outros como **situação inicial, conflito gerador, clímax e desfecho (situação final)**.

RODA DE CONVERSA SOBRE O TEMA

Nos fragmentos lidos, do romance “O Guarani”, de José de Alencar, são percebidos alguns desses elementos. **Quais deles você consegue identificar no primeiro fragmento? E no segundo?**

COMENTÁRIOS

No primeiro fragmento, retirado da parte inicial do romance, o **narrador** faz uma descrição vívida do cenário, em que situa o leitor no **espaço** da narrativa. Mesmo não havendo ainda personagens descritos, há a **personificação da própria natureza**. Além disso, na parte em que informa o ano e a cidade em que se passa a história, **1604, no Rio de Janeiro**, determina o **tempo** e o **lugar específico** em que se desenrolará as ações do enredo, estabelecendo também uma conexão com o contexto histórico do período.

Enquanto no segundo fragmento, retirado da parte intitulada **IX AMOR**, são identificados quatro **personagens**: Cecília, Loredano, Álvaro e Peri. O elemento fundamental percebido nesse fragmento é o **conflito gerador**: a busca de cada um dos personagens masculinos por aproximar-se de Cecília, mas impedidos por diferentes barreiras, tanto físicas quanto sociais, o que cria uma tensão narrativa e mantém o leitor interessado no desenrolar da história.



1. Iracema, de José de Alencar

2

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor.

Sofreu mais d'alma que da ferida.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>>. Acesso em: 26 de nov. 2024.

Glossário

graúna: espécie de ave; **jati:** espécie de abelha; **corça:** fêmea do corço; mamífero; **tabajara:** tribo indígena; pajé; **pino do sol:** ponto mais alto do sol; **oiticica:** árvore alta; **aljôfar:** gota d'água; **rorejar:** gotejar; **gará:** espécie de ave; **ará:** espécie de ave; **crautá:** espécie de planta; **juçara:** palmeira; **sesta:** repouso; **Ignotas:** desconhecidas; **lesta:** rápida; ligeira.



LEITURA COMPARTILHADA - 1.ª Geração do Romantismo Brasileiro

PARTE 1

1. Iracema, de José de Alencar

Acesse a obra na íntegra

DOMÍNIO PÚBLICO

CLICK

para abrir o pdf



EXERCÍCIO RESOLVIDO

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

(UECE)

Iracema

“Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.”

(José de Alencar)

Ao caracterizar Iracema, José de Alencar relaciona-a a elementos da natureza, pondo aquela em relação a esta em uma posição de :

- A) equilíbrio
- B) dependência
- C) complementaridade
- D) vantagem
- E) contradição

Resposta correta: D

No trecho extraído da obra de José de Alencar, o autor faz uso do grau comparativo para demonstrar a superioridade de Iracema frente aos aspectos da natureza. Esses aspectos estão presentes em trechos como “Mais rápida que a ema selvagem” e “o favo de jati não era doce como o seu sorriso”.



Leia o texto a seguir.

I CENÁRIO

1 “De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

5 É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito. [...]

Aí, o Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pêlo esparsa pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. [...]

10 Depois, fatigado do esforço supremo, se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou, e onde o recebe como em um leito de noiva, sob as cortinas de trepadeiras e flores agrestes.

15 No ano da graça de 1604, o lugar que acabamos de descrever estava deserto e inculto; a cidade do Rio de Janeiro tinha-se fundado havia menos de meio século, e a civilização não tivera tempo de penetrar o interior. [...]”

Alencar, José. *O Guarani*. Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2024.

GLOSSÁRIO

Cabeços: cumes convexos e arredondados de um monte ou de uma pequena serra;

Rio caudal: rio com um fluxo de água abundante;

Várzea: campo extenso, sem árvores e cultivado;

Tapir: mamífero perissodáctilo da família dos tapirídeos também conhecido como “anta”

Lugar: lugar; cenário descrito.

ATIVIDADE 1

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com esse texto, qual é a origem do fio de água que forma o rio Paquequer?

- A) Ele nasce dos mananciais que recebe em seu curso de dez léguas.
- B) Ele surge do vasto leito do rio Paraíba, onde vai embeber-se.
- C) Ele desliza de um dos cabeços da Serra dos Órgãos.
- D) Ele brota de uma linda bacia, sob cortinas de trepadeiras.
- E) Ele se forma na várzea, onde depois se espreguiça.

ATIVIDADE 2

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

Segundo esse trecho de “O guarani”, qual era a situação do local descrito no ano de 1604?

- A) Era um lugar povoado, mas ainda com muitas florestas.
- B) Era uma cidade recém-fundada, que servia de leito para o rio.
- C) Era uma região já civilizada, com menos de meio século de fundação.
- D) Era uma área de acesso fácil, que já pertencia à cidade do Rio de Janeiro.
- E) Era um local deserto e inculto, pois a civilização não havia chegado ao interior.



ATIVIDADE 3

D039_P - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Nesse texto, no trecho "[...] desliza um fio de água que se dirige para o norte, **e** engrossado com os mananciais que recebe [...]", a conjunção **e** foi usada para

- A) estabelecer uma comparação entre o fio de água e os mananciais.
- B) adicionar uma informação sobre a transformação do fio de água.
- C) indicar uma oposição entre a direção do rio e o volume de água.
- D) expressar uma alternância entre os movimentos do rio.
- E) apresentar uma conclusão sobre a origem do rio.

ATIVIDADE 4

D039_P - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Nesse texto, no trecho "**Depois**, fatigado do esforço supremo, se estende sobre a terra...", a palavra destacada foi usada para

- A) indicar o local preciso em que o rio se deita após o esforço.
- B) apresentar a razão pela qual o rio realizou tamanho esforço.
- C) estabelecer a ordem temporal das ações do rio na narrativa.
- D) expressar o grau de cansaço que o rio apresenta ao final do percurso.
- E) introduzir uma incerteza sobre o momento em que o rio descansaria.

ATIVIDADE 5

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, o autor descreve as ações do rio Paquequer usando predominantemente o presente do indicativo (ex.: "desliza", "rola", "lança-se", "adormece"). Esse tempo verbal foi usado para

- A) criar efeito de vivacidade, como se a cena estivesse acontecendo agora.
- B) narrar acontecimentos que ocorreram apenas uma vez no passado.
- C) indicar ações que ainda irão ocorrer em um momento futuro.
- D) sugerir a ordem exata que o rio deve seguir em seu percurso.
- E) expressar dúvida sobre a forma ou o curso real do rio.

ATIVIDADE 6

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no último parágrafo, o autor muda o tempo verbal para o pretérito (ex.: "estava deserto", "tinha-se fundado", "não tivera tempo"). Essa mudança foi usada para:

- A) indicar que a descrição do rio feita anteriormente era apenas uma hipótese.
- B) mostrar que a natureza descrita antes não existia mais.
- C) situar a narrativa em um tempo histórico específico.
- D) criar suspense sobre o que aconteceria com o rio Paquequer.
- E) expressar uma ordem para que a civilização chegasse ao interior.



ATIVIDADE 7

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

QUESTÃO DISCURSIVA: Nos parágrafos 1 e 3, o autor utiliza verbos no gerúndio (ex.: "saltando", "enroscando-se", "enchendo") para descrever o rio. Qual efeito de sentido o uso dessa forma nominal do verbo provoca na descrição da natureza?



Enem 2024

— Eu lhe juro, Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe. Meu primeiro beijo de amor, guardei-o para minha esposa, para ti...

[...]

— Ou de outra mais rica! — disse ela, retraindo-se para fugir ao beijo do marido, e afastando-o com a ponta dos dedos.

A voz da moça tomara o timbre cristalino, eco da rispidez e aspereza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia ringir-lhe nos lábios como aço.

— Aurélia! Que significa isto?

— Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com perícia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores atores não nos excederiam. Mas é tempo de pôr termo a esta cruel mistificação, com que nos estamos escarnecendo mutuamente, senhor. Entremos na realidade por mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é, eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

— Vendido! — exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

— Vendido, sim: não tem outro nome. Sou rica, muito rica; sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato; não se fez valer. Eu daria o dobro, o triplo, toda a minha riqueza por este momento.

ALENCAR, J. **Senhora**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 2003.

Ao tematizar o casamento, esse fragmento reproduz uma concepção de literatura romântica evidenciada na

- A) defesa da igualdade de gêneros.
- B) importância atribuída à castidade.
- C) indignação com as injustiças sociais
- D) interferência da riqueza sobre o amor.
- E) valorização das relações interpessoais.



2ª GERAÇÃO ROMÂNTICA PROSA



A partir da segunda geração, a prosa romântica traz à narrativa a mesma intensidade emocional, o tom confessional e a visão subjetiva que caracterizavam os poemas ultrarromânticos.

Nos romances dessa geração, o amor impossível, o sofrimento e a morte são temas recorrentes. O sentimentalismo é levado ao extremo: as personagens vivem paixões intensas e, muitas vezes, trágicas. A linguagem torna-se mais emotiva e descritiva, aproximando o leitor da dor e dos sentimentos dos protagonistas.

Além disso, há um destaque para a interiorização dos conflitos, ou seja, o foco passa a ser o que os personagens sentem e pensam, não apenas o que fazem.

ÁLVARES DE AZEVEDO

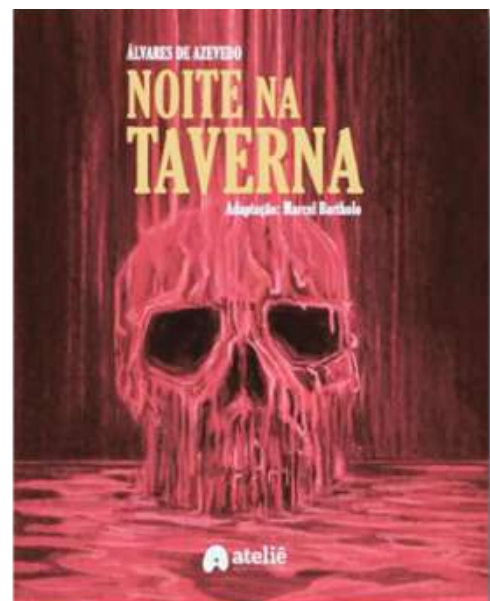
Além da produção de poesias e uma peça de teatro, Azevedo produziu *Noite na Taverna*, representando o ápice do estilo ultrarromântico, marcado por uma atmosfera sombria e temas como a morte, o amor desesperado e o mistério.

Noite na Taverna é uma das obras mais marcantes do Romantismo brasileiro, especialmente da sua segunda geração, conhecida como “ultrarromântica”. Escrita por Álvares de Azevedo, a narrativa se passa em uma taverna sombria, onde um grupo de jovens boêmios — Solfieri, Bertram, Gennaro, Claudius Hermann e Johann — se reúne para beber e contar suas histórias.

Cada personagem relata uma experiência marcada por paixões intensas, tragédias, crimes, loucura e morte. Suas confissões revelam um mundo de excessos e sentimentos extremos, em que o amor e o prazer se misturam com o sofrimento e o desespero.

A obra reflete o espírito romântico da juventude, com fortes influências do gótico e do byronismo, explorando temas como o tédio, a transgressão e o destino trágico.

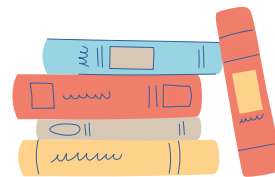
Ao final, a atmosfera decadente e misteriosa da taverna simboliza o vazio e o desencanto desses jovens diante da vida.



Adaptação de Noite na taverna em HQ, de Marcel Bartholo
Disponível em: <https://www.torredevigilancia.com/noite-na-taverna-nova-adaptacao-literaria-de-marcel-bartholo>.
Acesso em: 28 de dez. 2024.



RODA DE LEITURA



NOITE NA TAVERNA

Álvares de Azevedo

I

UMA NOITE DO SÉCULO

Bebamos! Nem um canto de saudade! Morrem na embriaguez da vida as cores! Que importam sonhos, ilusões desfeitas? Fenecem como as flores!

José Bonifácio

— Silêncio! moços!! acabai com essas cantilenas horríveis! Não vedes que as mulheres dormem ébricas, macilentas como defuntos? Não sentis que o sono da embriaguez pesa negro naquelas pálpebras onde a beleza sigilou os olhares da volúpia??

— Cala-te, Johann! enquanto as mulheres dormem e Arnold — o loiro — cambaleia e adormece murmurando as canções de orgia de Tieck, que música mais bela que o alarido da saturnal? Quando as nuvens correm negras no céu como um bando de corvos errantes, e a lua desmaia como a luz de uma lâmpada sobre a alvura de uma beleza que dorme, que melhor noite que a passada ao reflexo das tachas?

— És um louco, Bertram! Não é a lua que lá vai macilenta: é o relâmpago que passa e ri de escárnio das agonias do povo que morre, aos soluços que seguem as mortalhas do cólera!

— O cólera! E que importa? Não há por ora vida bastante nas veias do homem? Não borbulha a febre ainda nas ondas do vinho? Não reluz em todo o seu fogo a lâmpada da vida na lanterna do crânio?

— Vinho! vinho! Não vês que as taças estão vazias, bebemos o vácuo, como um sonâmbulo?

— E o Fetichismo na embriaguez! Espiritualista, bebe a imaterialidade da embriaguez!

— Oh! vazio meu copo está vazio! Olá taverneira, não vês que as garrafas estão esgotadas? Não sabes, desgraçada, que os lábios da garrafa são como os da mulher: só valem beijos enquanto o fogo do vinho ou o fogo do amor os borrija de lava?

— O vinho acabou-se nos copos, Bertram, mas o fumo ondula ainda nos cachimbos! Após os vapores do vinho, os vapores da fumaça! Senhores, em nome de todas as nossas reminiscências, de todos os nossos sonhos que mentiram, de todas as nossas esperanças que desbotaram, uma última saúde! A taverneira aí nos trouxe mais vinho: uma saúde! O fumo e a imagem do idealismo, e o transunto de tudo quanto há mais vaporoso naquele espiritualismo que nos fala da imortalidade da alma! E pois, ao fumo das Antilhas, a imortalidade da alma!

GLOSSÁRIO

Taverna: Estabelecimento que vende bebidas alcoólicas; taberna.

fenecem: acabar ou terminar.

cantilenas: canções ou poemas curtos.

ébricas: embriagadas.

macilentas: pálidas.

volúpia: satisfação pelos sentidos.

alarido: barulho.

saturnal: festa da Roma antiga; honra à Saturno, o deus romano da colheita.

mortalha: lençol que envolve um cadáver.

Fetichismo: culto aos objetos tidos como poderosos ou sobrenaturais.

reminiscências: recordação do passado.

transunto: retrato fiel, imagem, reflexo.



RODA DE LEITURA - continuação

— Bravo! bravo!

Um *urrah* tríplice respondeu ao moço meio ébrio.

Um conviva se ergueu entre a vozeria: contrastavam-lhe com as faces de moço as rugas da fronte e a rouxidão dos lábios convulsos. Por entre os cabelos prateava-se-lhe o reflexo das luzes do festim. Falou:

— Calai-vos, malditos! A imortalidade da alma? Pobres doidos! E porque a alma é bela, porque não concebeis que esse ideal possa tornar-se em lodo e podridão, como as faces belas da virgem morta, não podeis crer que ele morra? Doidos! nunca velada levastes porventura uma noite à cabeceira de um cadáver? E então não duvidastes que ele não era morto, que aquele peito e aquela fronte iam palpitar de novo, aquelas pálpebras iam abrir, que era apenas o ópio do sono que emudecia aquele homem? Imortalidade da alma! E por que também não sonhar a das flores, a das brisas, a dos perfumes? Oh! Não mil vezes! A alma não é, como a lua, sempre moça, nua e bela em sua virgindade eterna! A vida não é mais que a reunião ao acaso das moléculas atraídas: o que era um corpo de mulher vai porventura transformar-se num cipreste ou numa nuvem de miasmas; o que era um corpo do verme vai alvejar-se no cálice da flor ou na fronte da criança mais loira e bela. Como Schiller o disse, o átomo da inteligência de Platão foi talvez para o coração de um ser impuro. Por isso eu vo-lo direi: se entendeis a imortalidade pela metempsicose, bem! Talvez eu creia um pouco: — pelo Platonismo, não!

— Solfieri! És um insensato! O materialismo é árido como o deserto, e escuro como um túmulo! A nós fronteiras queimadas pelo mormaço do sol da vida, a nós sobre cuja cabeça a velhice regelou os cabelos, essas crianças frias! A nós os sonhos do espiritualismo!

— Archibald! Deveras, que é um sonho tudo isso! No outro tempo, o sonho da minha cabeceira era o espírito puro ajoelhado no seu manto argênteo, num oceano de aromas e luzes! Ilusões! A realidade e a febre do libertino, a taça na mão, a lascívia nos lábios e a mulher seminua, trêmula e palpitante sobre os joelhos.

— Blasfêmia — e não crês em mais nada: teu ceticismo derrubou todas as estátuas do teu templo, mesmo a de Deus?

— Deus! Crer em Deus! Assim como o grito íntimo o revela nas horas frias do medo — nas horas em que se tirita de susto e que a morte parece roçar úmida por nós! Na jangada do naufrago, no cadafalso, no deserto — sempre banhado do suor frio — do terror e que vem a crença em Deus! — Crer nele como a utopia do bem absoluto, o sol da luz e do amor, muito bem! Mas se entendeis por ele os ídolos que os homens ergueram banhados de sangue, e o fanatismo beija em sua inanimação de mármore de há cinco mil anos! Não creio nele!

GLOSSÁRIO

cipreste: árvores muito altas.

miasmas: odores de matéria em decomposição.

metempsicose: reencarnação;

argênteo: feito de prata.

libertino: que não tem disciplina, que negligencia deveres e obrigações.

lascívia: luxúria.

tirita: tremer.

cadafalso: guilhotina.



RODA DE LEITURA - continuação

— E os livros santos?

— Miséria! quando me vierdes falar em poesia eu vos direi: ai há folhas inspiradas pela natureza ardente daquela terra como nem Homero as sonhou — como a humanidade inteira ajoelhada sobre os túmulos do passado nunca mais lembrará! Mas quando me falarem em verdades religiosas, em visões santas, nos desvarios daquele povo estúpido—eu vos direi — Miséria! Miséria! Três vezes miséria! Tudo aquilo é falso — mentiram como as miragens do deserto!

— Estás ébrio, Johann! O ateísmo e a insânia como o idealismo místico de Schelling, o panteísmo de Spinoza, o judeu, e o crente de Malebranche nos seus sonhos da visão em Deus. A verdadeira filosofia é o epicurismo. Hume bem o disse: o fim do homem é o prazer. Daí vede que é o elemento sensível quem domina. E pois ergamo-nos, nós que amanhecemos nas noites desbotadas de estudo insano, e vimos que a ciência é falsa e esquiva, que ela mente e embriaga como um beijo de mulher.

— Bem! Muito bem! É um toast de respeito!

— Quero que todos se levantem, e com a cabeça descoberta digam-no: Ao Deus Pan da natureza, aquele que a antiguidade chamou Baeo, o filho das coxas de um deus e do amor de uma mulher, e que nos chamamos melhor pelo seu nome — o vinho.

— Ao vinho! Ao vinho!

Os copos caíram vazios na mesa.

— Agora ouvi-me, senhores! Entre uma saúde e uma baforada de fumaça, quando as cabeças queimam e os cotovelos se estendem na toalha molhada de vinho, como os braços do carniceiro no cepo gotejaste, o que nos cabe é uma história sanguinolenta, um daqueles contos fantásticos — como Hoffmann os delirava ao clarão dourado do Johannisberg!

— Uma história medonha, não Archibald? — falou um moço pálido que a esse reclamo erguera a cabeça amarelenta. Pois bem, dir-vos-ei uma história. Mas quanto a essa, podeis tremer a gosto, podeis suar a frio da fronte grossas bagas de terror. Não é um conto, é uma lembrança do passado.

— Solfieri! Solfieri! Aí vens com teus sonhos!

— Conta!

Solfieri falou: os mais fizeram silêncio.

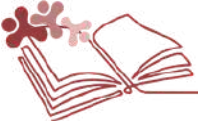
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1734>. páginas 1-3. Acesso em 26 de dez. 2024.

GLOSSÁRIO

panteísmo: filosofia de que Deus e o universo são um só;

epicurismo: doutrina (de Epicuro) definida pela busca da felicidade através do prazer físico ou espiritual.

toast: tradução em inglês: brindar.



DEBATE SOBRE O TEXTO



O conto ***Uma noite do século***, que acabamos de ler, introduz uma sequência de contos que compõem o livro ***Noite na Taverna***, de **Álvares de Azevedo**, escritor da **2.^a Geração do Romantismo Brasileiro**. Propomos, neste momento, um debate sobre a leitura realizada para compreendermos um pouco mais acerca do texto.

1 Quais características do texto indicam que ele pertence ao gênero conto?

2 O que podemos inferir sobre a atmosfera da taverna com base nas descrições dos personagens e suas ações?

3 Como a descrição das nuvens negras no céu e da lua desmaiada contribui para a compreensão do clima emocional da narrativa?

4 Qual é o tema central do conto "Uma Noite do Século"?

5 Quais elementos do conto ajudam a identificar seu tema?



O ROMANTISMO NAS ARTES PLÁSTICAS

Independência ou morte, de Pedro Américo - 1888



Por Pedro Américo - File: Independência ou Morte emoldurado.jpg Rodrigo. Argenton, Domínio público. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=88254317>>. Acesso em 17 de nov. 2024.

Iracema, de José Maria de Medeiros - 1884



Por José Maria de Medeiros - Scanned from MNBA catalogue (Safra, 1985), Domínio público. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1661314>>. Acesso em 17 de nov. 2024.



O ROMANTISMO NO CINEMA

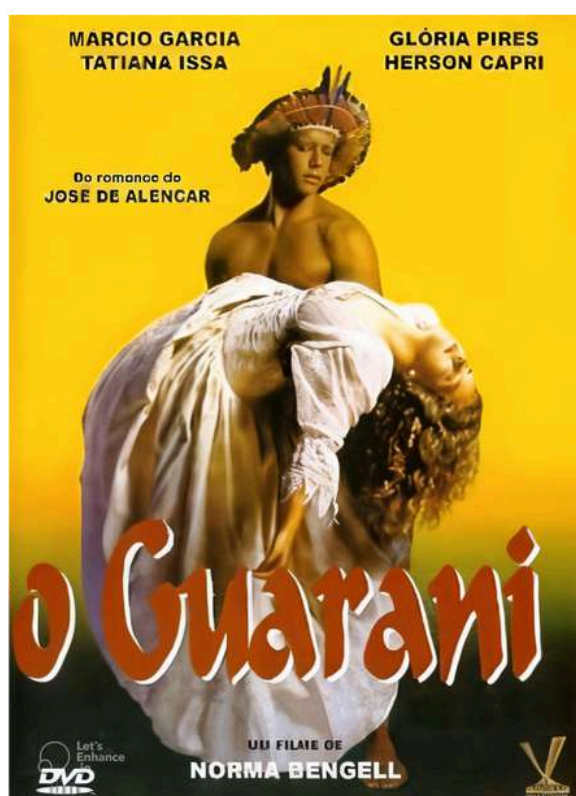
O início das produções cinematográficas datam do final do século XIX, mais precisamente no ano de 1895, e os pioneiros nessa arte foram os irmãos Lumière, Louis e Auguste. Entretanto, a estética romântica foi grande influenciadora da sétima arte, principalmente na Alemanha, com o cinema mudo do Expressionismo Alemão, na segunda década do século XX, em meio às turbulências da 1ª Guerra Mundial.

No Brasil: a influência da 1ª Geração do Romantismo nas produções do século XX.



Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-240514/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.



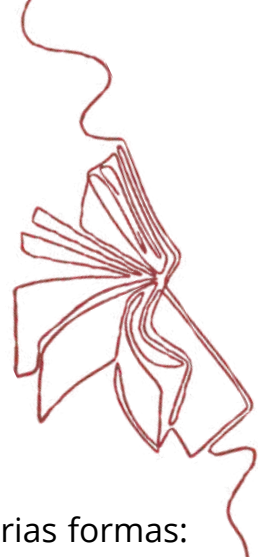
Disponível em:

<https://www.historiasdecinema.com/2024/04/as-versoes-de-o-guarani-no-cinema-brasileiro/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

Os romances de José de Alencar foram inspiração para essas produções cinematográficas da segunda metade do século XX. A **fundação da brasilidade**, o **fenômeno da miscigenação** e a **figura do herói nacional** em sua luta se fazem presentes nessas histórias assim como em outras que consagraram heróis lendários como Aquiles, Ulisses, Heitor, Eneias, entre outros.



EM13CO20 - Criar conteúdos, disponibilizando-os em ambientes virtuais para publicação e compartilhamento, avaliando a confiabilidade e as consequências da disseminação dessas informações.



Vivemos em um mundo conectado, em que as ideias circulam pelas redes de várias formas: vídeos, *posts*, músicas, *memes* e *podcasts*. Aprender a analisar criticamente obras literárias e a criar conteúdos digitais responsáveis e criativos é fundamental para se comunicar bem, expressar opiniões e participar de forma ativa na cultura contemporânea.

Ler, sentir e compreender o Romantismo

Como vimos, o Romantismo foi um movimento artístico e literário que surgiu na Europa no final do século XVIII e chegou ao Brasil no século XIX, transformando profundamente a maneira de expressar sentimentos e enxergar o mundo. Os autores românticos defendiam a liberdade de criação, o individualismo, a valorização das emoções e o culto à natureza. O “eu” passou a ser o centro da obra, com suas dores, paixões, sonhos e conflitos.

No Brasil, o Romantismo também representou um momento de afirmação da identidade nacional, com autores que exaltavam as belezas do país, o indígena como herói e a natureza como símbolo de pureza e liberdade.

Tema	Significado	Exemplo na literatura romântica
🔥 Amor idealizado	O amor visto como sentimento puro e absoluto, muitas vezes impossível.	<i>“Vi-a e amei-a, que a minha alma ardente / Em longos sonhos a sonhara assim”</i> Casimiro de Abreu
🌿 Natureza	Refúgio da alma e espelho das emoções humanas.	<i>“Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá.”</i> — Gonçalves Dias
😞 Sofrimento e melancolia	A dor de amar, de perder ou de não se encaixar no mundo.	Álvares de Azevedo — <i>Lira dos Vinte Anos</i>
🕊️ Liberdade	Desejo de romper com regras e viver intensamente as emoções e os ideais.	Castro Alves — <i>O Navio Negreiro</i>
💭 Idealização	Tendência a ver o mundo de forma sonhadora, fugindo da realidade.	<i>“Ela era bela como um anjo triste.”</i> (expressões típicas da época)



Romantismo ontem e hoje

Embora o Romantismo tenha surgido há mais de 150 anos, seus temas continuam vivos, só mudaram de forma. Hoje, o amor idealizado aparece em músicas populares, filmes de romance, séries adolescentes e até em *posts* de redes sociais que exaltam emoções e relacionamentos.

A natureza continua sendo símbolo de refúgio e liberdade, presente em movimentos ambientais, fotos de trilhas e viagens, e em expressões artísticas que buscam reconexão com o essencial. O sofrimento e a solidão, antes representados em poemas, hoje se expressam em letras de rap, desabafos digitais e produções audiovisuais. O espírito romântico sobrevive, agora mediado pelas telas e pelas múltiplas linguagens da era digital. Leia os textos a seguir, pertencentes a momentos diferentes da história.

Século XIX (19)

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Disponível em:
<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html>.
Acesso em 09 de outubro de 2025.

Século XX (20)

Nova Canção do Exílio

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
um outro canto.
O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata,
e o maior amor.
Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.
Onde tudo é belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)
Ainda um grito de vida e
voltar
para onde tudo é belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

Século XXI (21)

Outra Canção do Exílio

Minha terra tem Palmeiras,
Corinthians e outros times
de copas exuberantes
que ocultam muitos crimes.
As aves que aqui revoam
são corvos do nunca mais,
a povoar nossa noite
com duros olhos de açoite
que os anos esquecem jamais.
[...]

Disponível em: <<https://blogdojeffrossi.blogspot.com/2015/02/15-parodias-eou-versoes-do-poema-cancao.html>>. Acesso em: 23 out. 2025.

Refleta:

- Quais sentimentos os três textos despertam?
- Tanto no Romantismo quanto nos poemas modernos, há uma busca por pertencimento à pátria. Como essa necessidade de conexão com a terra natal se transforma de Gonçalves Dias para Drummond e José Paulo Paes?
- O que muda na forma de expressar emoção do século XIX para o século XXI?



Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 05.

Leia um trecho do conto *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, no qual os cinco protagonistas Solfieri, Bertram, Gennaro, Claudius Hermann e Johann estão em uma taverna bebendo e contando histórias. Conversam sobre noites de embriaguez, mulheres e esbórnia. O trecho a seguir refere-se ao conto III, Bertram:

- 1 “Toda aquela noite, passei-a com a mulher do comandante nos braços. Era um himeneu terrível aquele que se consumava entre um descrido e uma mulher pálida que enlouquecia: o tálamo era o oceano, a espuma das vagas era a seda que nos alcatifava o leito. Em meio daquele concerto de uivos que nos ia ao pé, [...] e nós rolávamos abraçados, atados a um
- 5 cabo da jangada, por sobre as tábuas...
- Quando a aurora veio, restávamos cinco: eu, a mulher do comandante, ele e dois marinheiros...
- Alguns dias, comemos umas bolachas repassadas da salsugem da água do mar. Depois tudo o que houve de mais horrível se passou...
- 10 — Por que empalideces, Solfieri! a vida é assim. Tu o sabes como eu o sei. O que é o homem? é a espuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia, alguma coisa de louco e movediço como a vaga, de fatal como o sepulcro! O que é a existência? Na mocidade é o caleidoscópio das ilusões, vive-se então da seiva do futuro. Depois envelhecemos: quando chegamos aos trinta anos e o suor das agonias nos grisalhou os cabelos antes do tempo e
- 15 murcharam, como nossas faces, as nossas esperanças, oscilamos entre o passado visionário e este amanhã do velho, gelado e ermo, despido como um cadáver que se banha antes de dar a sepultura! Miséria! loucura!”

AZEVEDO, A. **Noite na taverna**. Santa Catarina: Avenida gráfica e editora Ltda, 2005, pp. 37 e 38.

GLOSSÁRIO

Himeneu: O nome Himeneu é derivado de Hímen, o deus grego do matrimônio. União matrimonial; casamento ou matrimônio.

Descrido: que ou aquele que não crê/acredita.

Tálamo: Leito conjugal.

Alcatifava: [Fig.] O que atapeta ou cobre

Salsugem: Lodo que contém substâncias salinas.

Escuma: Bolhas esbranquiçadas em cima de um líquido agitado ou aquecido; espuma.

Vaga: onda.

Sepulcro: túmulo; sepultura.

Caleidoscópio: Pequeno tubo óptico formado por um cilindro cujo fundo está repleto de pedaços coloridos de vidro, sendo estes refletidos por espelhos.

Ermo: Que está inabitado; afastado da civilização; inóspito.

ATIVIDADE 1

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com esse texto, quando a aurora chegou, quem eram os sobreviventes na jangada?

- A) Apenas o narrador, Solfieri e a mulher do comandante.
- B) O narrador, a mulher do comandante, o comandante e dois marinheiros.
- C) Apenas o narrador e a mulher do comandante, abraçados.
- D) O narrador, o comandante e cinco marinheiros.
- E) O narrador, Solfieri e um cadáver.



ATIVIDADE 2

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com esse texto, como o narrador descreve a existência humana após os trinta anos?

- A) Como uma torrente onde a espuma ferve e depois desmaia.
- B) Como um caleidoscópio de ilusões, vivendo da seiva do futuro.
- C) Como um oceano que serve de tálamo para um himeneu terrível.
- D) Como uma oscilação entre um passado visionário e um futuro gelado e ermo.
- E) Como um momento em que se come bolachas repassadas da salsugem do mar.

ATIVIDADE 3

D039_P - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Nesse texto, no trecho “A vida é assim. Tu o sabes como eu o sei”, a conjunção como foi usada para

- A) indicar contraste entre ideias.
- B) introduzir causa ou motivo.
- C) estabelecer uma comparação.
- D) acrescentar uma ação à outra.
- E) apresentar consequência da ação.

ATIVIDADE 4

D039_P - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Nesse texto, no trecho “Na mocidade é o caleidoscópio das ilusões, então vive-se da seiva do futuro”, a expressão destacada foi usada para:

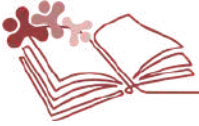
- A) Apresentar a razão das ilusões e expectativas do personagem nesse período.
- B) Indicar o lugar em que se passam os acontecimentos da narrativa.
- C) Mostrar contraste entre a mocidade e a velhice do personagem.
- D) Destacar a importância das ilusões vividas pelo personagem nessa fase.
- E) Situar temporalmente a fase da vida em que ocorrem essas experiências.

ATIVIDADE 5

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Nesse texto, no trecho “[...] e murcharam, como nossas faces, as nossas esperanças [...]”, o uso do verbo murcharam no pretérito perfeito foi usado para

- A) expressar uma ação como um fato pontual, concluído e irreversível no passado.
- B) descrever uma ação que acontecia repetidamente durante a mocidade.
- C) indicar uma ação que ainda estava em processo de acontecer.
- D) apresentar uma ordem para que as esperanças murchassem.
- E) sugerir uma condição simbólica hipotética para a velhice.



ATIVIDADE 6

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho "[...] e uma mulher pálida que enlouquecia [...]", a forma verbal destacada foi usada para

- A) expressar uma ação concluída e definitiva, sugerindo que a mulher já havia enlouquecido antes dos fatos.
- B) apresentar uma ação futura, indicando que a mulher ainda enlouqueceria mais adiante na narrativa.
- C) descrever uma ação habitual, que acontecia repetidamente sempre que a mulher estava em sofrimento.
- D) sugerir uma possibilidade distante, como se o enlouquecimento fosse apenas uma hipótese imaginada.
- E) indicar uma ação não concluída, mostrando que o processo de enlouquecer ocorria naquele momento.

ATIVIDADE 7

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

No trecho “Quando a aurora veio, restávamos cinco”, explique por que o verbo restávamos está no pretérito imperfeito e qual efeito de sentido esse tempo verbal cria em relação à situação dos sobreviventes na jangada.

ATIVIDADE 8

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

O narrador interrompe a história de seu passado para fazer uma reflexão filosófica sobre a vida (ex.: "a vida é assim... O que é o homem? é a escuma... vive-se... oscilamos..."). Explique qual é o efeito de sentido do uso do Presente do Indicativo nesses trechos de reflexão e como isso caracteriza o pessimismo da 2ª Geração Romântica (Ultrarromantismo).



EDITORIAL JORNALÍSTICO



Como você já conheceu no **ENSINO FUNDAMENTAL**, o Editorial Jornalístico é um texto de opinião publicado por jornais, revistas ou sites de notícias, que expressa a posição oficial do veículo sobre um determinado assunto de interesse público. Diferente das notícias, que devem ser imparciais, o editorial apresenta juízos de valor, defendendo uma ideia ou orientação sobre um tema relevante.

Principais características:

- Expressa a opinião do jornal ou veículo de comunicação, não de um autor específico.
- Busca convencer o leitor, utilizando argumentos e informações que sustentem a posição defendida.
- Geralmente é claro, objetivo e formal, mas pode variar de acordo com o veículo.
- Traz análise e reflexão sobre fatos atuais, sociais, políticos, econômicos ou culturais.

Estrutura básica:

Introdução: apresenta o tema ou problema a ser discutido.

Nos últimos anos, a expansão urbana tem colocado em risco as áreas verdes de nossa cidade, fundamentais para a qualidade de vida da população. A redução desses espaços impacta diretamente o meio ambiente, a saúde pública e o bem-estar social, tornando urgente a adoção de medidas que garantam a preservação desses locais.

Tema: Preservação das áreas verdes na cidade

Desenvolvimento: argumenta com dados, exemplos ou citações.

Estudos recentes apontam que a cidade perdeu 15% de suas áreas verdes nos últimos dez anos, segundo dados do Instituto de Meio Ambiente Municipal. Essa redução está diretamente ligada ao aumento da poluição e ao aumento da temperatura média urbana, que já subiu 1,2°C no mesmo período. Além disso, pesquisas mostram que bairros com menor cobertura verde apresentam índices de doenças respiratórias até 30% mais altos do que áreas com mais árvores e parques. Esses dados evidenciam que a preservação das áreas verdes não é apenas uma questão estética, mas uma necessidade urgente de saúde pública e equilíbrio ambiental.

Dados quantitativos sobre perda de áreas verdes

Tipo: Argumento estatístico: usa números concretos para mostrar a gravidade do problema.

Dados sobre aumento da temperatura urbana

Tipo: Argumento de consequência: relaciona perda de áreas verdes com efeitos concretos no clima.

Dados sobre saúde pública

Tipo: Argumento científico: mostra impacto direto na saúde da população, tornando o argumento mais persuasivo.



Conclusão: reforça a opinião e sugere encaminhamentos ou soluções.

Diante desses números alarmantes, é imprescindível que a prefeitura e a sociedade adotem medidas concretas para proteger e expandir as áreas verdes. Investir em parques, arborização de ruas e preservação de reservas naturais não é apenas uma questão ambiental, mas também um compromisso com a saúde e o bem-estar de todos os cidadãos. Se ações efetivas não forem implementadas imediatamente, a cidade poderá enfrentar aumento de doenças respiratórias, calor extremo e perda irreversível de biodiversidade, comprometendo a qualidade de vida das futuras gerações. Proteger nossas áreas verdes hoje é garantir que nossa cidade respire, cresça e viva de forma saudável amanhã.

Apelo à ação: “é imprescindível que a prefeitura e a sociedade adotem medidas concretas...”

Ações positivas: “Investir em parques, arborização de ruas e preservação de reservas naturais...”

Advertência sobre consequências negativas: “a cidade poderá enfrentar aumento de doenças respiratórias, calor extremo e perda irreversível de biodiversidade...”

Frase final inspiradora e persuasiva: “Proteger nossas áreas verdes hoje é garantir que nossa cidade respire, cresça e viva de forma saudável amanhã.”

Editorial Jornalístico – Proteção das Áreas Verdes

Nos últimos anos, a expansão urbana tem colocado em risco as áreas verdes de nossa cidade, fundamentais para a qualidade de vida da população. A redução desses espaços impacta diretamente o meio ambiente, a saúde pública e o bem-estar social, tornando urgente a adoção de medidas que garantam a preservação desses locais.

Estudos recentes apontam que a cidade perdeu 15% de suas áreas verdes nos últimos dez anos, segundo dados do Instituto de Meio Ambiente Municipal. Essa redução está diretamente ligada ao aumento da poluição e ao aumento da temperatura média urbana, que já subiu 1,2°C no mesmo período. Além disso, pesquisas mostram que bairros com menor cobertura verde apresentam índices de doenças respiratórias até 30% mais altos do que áreas com mais árvores e parques. Esses dados evidenciam que a preservação das áreas verdes não é apenas uma questão estética, mas uma necessidade urgente de saúde pública e equilíbrio ambiental.

Diante desses números alarmantes, é imprescindível que a prefeitura e a sociedade adotem medidas concretas para proteger e expandir as áreas verdes. Investir em parques, arborização de ruas e preservação de reservas naturais não é apenas uma questão ambiental, mas também um compromisso com a saúde e o bem-estar de todos os cidadãos. Se ações efetivas não forem implementadas imediatamente, a cidade poderá enfrentar aumento de doenças respiratórias, calor extremo e perda irreversível de biodiversidade, comprometendo a qualidade de vida das futuras gerações. Proteger nossas áreas verdes hoje é garantir que nossa cidade respire, cresça e viva de forma saudável amanhã.

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

PARA REFLETIR

- Qual é a ideia central que o autor está defendendo ao longo do editorial?
- A introdução do editorial é eficiente e apresenta claramente o problema abordado?
- O autor organiza as ideias de maneira coerente, facilitando a compreensão do leitor?
- O autor faz uso de evidências para fortalecer sua opinião ou apenas expõe sua visão pessoal?



TIPOS DE ARGUMENTOS

Os **tipos de argumentos** podem variar desde o uso de **dados e estatísticas** para fortalecer uma posição, até a aplicação de **exemplos e definições** que tornam as ideias mais palpáveis. Além disso, técnicas como a **citação de autoridades** no assunto, a **analogia ou comparação** de situações, e a apresentação de **eventos históricos** são frequentemente empregadas para tornar a argumentação mais persuasiva e sólida.

Argumentos de autoridade: Utilizam citações de especialistas ou fontes renomadas para conferir credibilidade ao tema abordado;

"Kant, importante filósofo alemão, afirmava que 'o ser humano é aquilo que a educação faz dele'."

- **Argumentos de exemplificação:** Apresentam exemplos concretos e pertinentes que ajudam a ilustrar e comprovar a tese;

"Sistemas públicos de saúde são constituídos como forma de garantir atendimento a toda população de um país. Podemos citar como exemplo o SUS, do Brasil."

- **Argumentos de comprovação:** São fundamentados em dados e estatísticas que demonstram a veracidade das informações;

"De acordo com o jornal Folha de São Paulo, o Brasil conta com mais de 65% de sua população totalmente imunizada contra a Covid-19."

- **Argumentos históricos:** fazem referência a eventos passados para mostrar que o problema já existia em épocas anteriores, evidenciando sua ocorrência.

"A liberdade de expressão sempre foi uma conquista fundamental das democracias. Um exemplo claro disso é a Revolução Francesa, que, no final do século XVIII, lutou contra a censura e pela liberdade de imprensa."

- **Argumentos de analogia ou comparação:** comparam situações similares para reforçar um problema que não ocorre apenas no contexto atual ou para ilustrar uma situação contrária.

"Semelhantemente, essas mesmas autoridades possuem interesses financeiros na má alimentação dos brasileiros."

Escrever um editorial jornalístico é muito mais do que expressar uma opinião pessoal. É exercitar o pensamento crítico sobre temas de relevância social, desenvolver argumentos fundamentados e apresentar um posicionamento claro que contribua para o debate público. 📰💬

Fique atento(a) à proposta da Plataforma, que, neste capítulo, irá trabalhar esse gênero textual.



EM13CO14 – Avaliar a confiabilidade das informações encontradas em meio digital, investigando seus modos de construção e considerando a autoria, a estrutura e o propósito da mensagem.

Confiabilidade e responsabilidade na informação digital

Vivemos um tempo em que qualquer pessoa pode produzir e divulgar informações. Isso é positivo, pois amplia vozes, opiniões e pontos de vista, mas também traz riscos: a desinformação circula com rapidez e pode manipular percepções.

Por isso, ser um leitor e produtor responsável significa avaliar criticamente o que se lê, o que se acredita e o que se compartilha.

Na era das redes sociais, nem toda informação publicada é verdadeira ou confiável. Por isso, é fundamental que você aprenda a avaliar a autoria, o propósito e a estrutura da mensagem antes de compartilhá-la.

Pós-verdade e *fake news*

O termo pós-verdade surgiu para descrever situações em que os fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que as emoções e crenças pessoais. Em tempos de pós-verdade, as pessoas acreditam no que “sentem que é verdade”, mesmo que existam provas contrárias. Em outras palavras, a pós-verdade não é a ausência de fatos, mas a substituição dos fatos por narrativas emocionais que reforçam aquilo em que já se acredita. Exemplo:

Durante uma crise de saúde, um vídeo viraliza dizendo que “um chá milagroso cura a doença”.

Mesmo sem comprovação científica, muita gente compartilha porque quer acreditar que existe uma solução simples, ou seja, a emoção vence o dado real.

O que são *fake news*?

As *fake news* (notícias falsas) são informações mentirosas ou distorcidas que se apresentam como verdadeiras, com o objetivo de influenciar, enganar ou manipular a opinião pública.

Elas podem surgir por interesse político, econômico ou ideológico, ou simplesmente pela falta de verificação antes de compartilhar.

Principais tipos de *fake news*:

- 🌀 Notícia fabricada: totalmente inventada (Ex.: “Artista famoso é visto em Marte”).
- ✂️ Conteúdo manipulado: usa imagens ou dados verdadeiros, mas alterados.
- 🧠 Contexto falso: usa informação real fora do seu contexto original.
- 😬 Sátira confundida com fato: conteúdos de humor que são interpretados como reais.
- 📱 Título enganoso (*clickbait*): manchetes sensacionalistas que distorcem a notícia.





Como as *fake news* se espalham

As redes sociais são ambientes ideais para a pós-verdade, pois a informação circula rapidamente e sem verificação prévia. Além disso, os algoritmos mostram ao usuário conteúdos que combinam com suas preferências, reforçando suas crenças e criando bolhas de informação.

Processo típico de disseminação:

Alguém publica um conteúdo emocional e polêmico.

As pessoas compartilham rapidamente, sem checar.

O algoritmo entende que o tema é “relevante” e mostra para mais pessoas.

A mentira ganha força e passa a parecer verdade — especialmente se confirmada por amigos, influenciadores ou figuras públicas.



Impactos da pós-verdade na sociedade: a propagação de *fake news* causa danos reais!

Confunde a população e enfraquece o debate democrático.

Afeta decisões políticas e sociais.

Destrói reputações e incentiva o ódio e o preconceito.

Reduz a credibilidade da imprensa e das instituições.

A pós-verdade cria uma sociedade em que cada pessoa acredita na sua própria versão dos fatos, tornando o diálogo e o consenso mais difíceis.

O que torna uma informação confiável?

Uma informação confiável é aquela que apresenta credibilidade, isto é, é verdadeira, comprovada e produzida por uma fonte reconhecida. Para avaliá-la, o(a) estudante pode seguir o que chamamos de “Roteiro da Confiabilidade”:

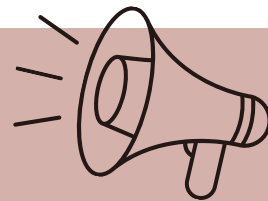
Etapas	Pergunta que o leitor deve fazer	O que observar
Autoria	Quem produziu o conteúdo?	Há identificação clara? É um jornalista, órgão oficial, especialista ou apenas um perfil anônimo?
Fonte	De onde vieram as informações?	Há <i>links</i> , dados, citações ou referências confiáveis?
Objetivo	Por que esse conteúdo foi criado?	Ele quer informar, entreter, vender ou manipular opiniões?
Linguagem	Como o texto tenta convencer o leitor?	Uso de emoções, exageros, caixa alta, adjetivos apelativos ou linguagem neutra?
Data	Quando o conteúdo foi publicado?	É atual ou está fora de contexto?
Coerência	A informação faz sentido com o que você já sabe sobre o tema?	Compare com outras fontes reconhecidas.



O editorial e a confiabilidade da informação

O editorial é um dos gêneros jornalísticos que mais exigem responsabilidade e credibilidade, pois sua força está no argumento fundamentado e no respeito aos fatos. É importante que, ao ler um editorial, se faça perguntas como:

- Qual é a opinião principal defendida no editorial?
- Quais argumentos sustentam essa opinião?
- Como o trecho busca convencer o leitor?
- O texto apresenta autoria institucional ou individual?
- Qual é o propósito comunicativo do editorial?



O editorial na era digital

Nos meios digitais, muitos sites e *blogs* publicam textos parecidos com editoriais, mas nem todos seguem critérios jornalísticos. Por isso, é fundamental aprender a diferenciar editoriais autênticos de opiniões pessoais travestidas de notícia.

Exemplo prático:

Um editorial verdadeiro traz argumentação baseada em fatos, linguagem formal e dados de fontes verificáveis.

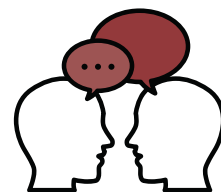
Um texto de opinião comum (como em *blogs* ou redes sociais) pode expressar sentimentos ou crenças pessoais, sem compromisso com a veracidade.

A importância da responsabilidade digital

Compartilhar com consciência é um ato de cidadania digital.

A liberdade de expressão não elimina a responsabilidade ética. Antes de compartilhar qualquer conteúdo, é preciso pensar nas consequências:

- Essa informação pode prejudicar alguém?***
- Pode espalhar preconceitos ou desinformação?***
- Você confirmou a veracidade antes de postar?***



Em tempos de pós-verdade, o editorial tem papel essencial: reafirmar a importância dos fatos e da checagem jornalística. Ele se opõe às *fake news* porque valoriza a apuração, a coerência e o debate racional.

- O editorial combate a desinformação ao trabalhar com evidências e fontes.
- O leitor aprende a identificar textos confiáveis e usar procedimentos de checagem.

Além da informação, o editorial transmite valores democráticos e responsabilidade social.

→ Ele ensina que a liberdade de expressão não deve servir à manipulação, mas à construção de uma sociedade informada e crítica.

-> Adotar uma postura ética e crítica na produção e no compartilhamento de notícias e opiniões é um exercício que começa pela leitura consciente dos editoriais

O editorial continua sendo um espaço essencial de debate público e responsabilidade social. Ao aprender a ler, interpretar e produzir esse gênero, você se torna um cidadão crítico, capaz de distinguir fato de opinião, verdade de manipulação, e de contribuir com uma comunicação mais ética e democrática.



Advérbio, verbo e conjunção

Você já percebeu como as palavras se organizam para criar significados diferentes? Na literatura romântica que estudamos, autores como José de Alencar e Álvares de Azevedo usavam a gramática de forma estratégica para expressar emoções intensas e construir narrativas envolventes. Vamos entender como três classes gramaticais fundamentais – **verbos**, **advérbios** e **conjunções** – funcionam nos textos e na sua comunicação do dia a dia.

VERBOS

Os verbos são essenciais para construir narrativas, pois indicam **ações**, **estados** ou **fenômenos da natureza** e situam os acontecimentos no tempo. No **Romantismo**, os autores exploravam diferentes tempos verbais para criar atmosferas e marcar a progressão das histórias.

Observe este trecho de *O Guarani*:

“De um dos cabeços da Serra dos Órgãos **desliza** um fio de água que se **dirige** para o norte, **é** engrossado com os mananciais que **recebe** no seu curso de dez léguas, **torna-se** rio caudal.

Página 50 (no material)

Os verbos no presente do indicativo (**desliza**, **dirige**, **é**, **recebe**, **torna-se**) criam uma descrição vívida e dinâmica, como se o leitor estivesse presenciando o movimento do rio naquele momento.

Agora veja este trecho de *Iracema*:

“De primeiro ímpeto, a mão lesta **caiu** sobre a cruz da espada; mas logo **sorriu**. O moço guerreiro **aprendeu** na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor.

Página 53 (no material)

Os verbos, no pretérito perfeito (**saiu**, **sorriu**, **aprendeu**) marcam uma ação concluída.

Já nos **textos argumentativos**, no caso do editorial jornalístico, os verbos também têm papel estratégico, como nos exemplos a seguir.

Presente do indicativo: expressa fatos atuais e verdades gerais

Ex.: "A expansão urbana **coloca** em risco as áreas verdes"

Presente do subjuntivo: expressa desejo, proposta ou necessidade

Ex.: É imprescindível **que** a prefeitura e a sociedade **adotem** medidas concretas / Proteger nossas áreas verdes hoje é garantir **que** nossa cidade **respire**, **cresça** e **viva** de forma saudável amanhã

Futuro do presente: indica consequências

Ex.: A cidade **poderá** enfrentar aumento de doenças respiratórias



ADVÉRBIOS

Os advérbios modificam verbos, adjetivos ou outros advérbios, indicando circunstâncias de **tempo, modo, intensidade, lugar, negação**, entre outras. No Romantismo, eram usados para intensificar emoções e criar atmosferas. Veja em *Noite na Taverna*:

“Por entre os cabelos prateava-se-lhe o reflexo das luzes do festim. **Depois** tudo o que houve de **mais** horrível se passou...”

Página 58 (no material)

- "Depois" (advérbio de tempo) organiza a sequência narrativa.
- "Mais" (advérbio de intensidade) intensifica o horror da situação, característica do ultrarromantismo.

Agora observe no editorial sobre áreas verdes:

“Essa redução está **diretamente** ligada ao aumento da poluição [...]. **Além disso**, pesquisas mostram que bairros com menor cobertura verde apresentam índices de doenças respiratórias **até** 30% **mais** altos.”

Páginas 66 e 67 (no material)

- "Diretamente" (advérbio de modo) precisa a relação de causa e consequência.
- "Além disso" (advérbio/locução adverbial de adição) conecta argumentos.
- "Até" e "mais" (advérbio de intensidade) enfatizam dados estatísticos.

CONJUNÇÕES

As conjunções ligam termos ou orações, estabelecendo relações de sentido. São fundamentais para a coesão textual e para organizar o raciocínio lógico, especialmente em textos argumentativos. Os principais tipos estão elencados a seguir:

CONJUNÇÃO	SENTIDO	EXEMPLO
Aditiva	Adição	<i>e, nem, mas também</i>
Adversativa	Oposição	<i>mas, porém, contudo, entretanto</i>
Conclusiva	Oposição	<i>portanto, logo, assim</i>
Causal	Causa	<i>porque, pois, já que, visto que</i>
Condicional	Condição	<i>se, caso, desde que</i>

Observe alguns exemplos no trecho da obra *Noite na Taverna*:

“**Entretanto** nenhum desses três homens podia tocar a janela da moça, sem correr um risco iminente; **e** isto pela posição em que se achava o quarto de Cecília. [...]”

Página 51 (no material)

- "Entretanto" (conjunção adversativa) estabelece uma oposição entre o amor dos três homens por Cecília e a impossibilidade de se aproximarem dela.
- "E" (conjunção aditiva) acrescenta uma explicação ao fato apresentado.

Quanto ao editorial, estes seriam alguns exemplos:

“A preservação das áreas verdes não é apenas uma questão estética, **mas** uma necessidade urgente de saúde pública e equilíbrio ambiental.”

Páginas 66 e 67 (no material)

A conjunção adversativa "mas" estabelece contraste, enquanto "e" (aditiva) acrescenta outro argumento.



Leia o texto a seguir.

Editorial: O Mal do Século 2.0: Reflexos da Idealização Romântica na Era Digital

O Romantismo, movimento literário que floresceu no Brasil no século XIX, legou-nos um rico acervo de idealizações: o amor puro e impossível, o herói nacional inatingível, a natureza como espelho da alma. No entanto, dois séculos depois, essa herança ressurgiu de maneira insidiosa no ambiente digital. O amor romântico, que clamava por almas gêmeas e sacrifícios extremos, ressuscita nas redes sociais sob a forma da expectativa de relacionamentos perfeitos e da busca incessante pelo parceiro ideal, muitas vezes inalcançável.

O principal reflexo dessa idealização está na frustração. O eu lírico romântico vivia a dor do "mal do século", o tédio existencial decorrente da busca por um ideal que a realidade não podia suprir. Hoje, trocamos a poesia melancólica pela curadoria incessante de vidas perfeitas em *feeds* algorítmicos. Curiosamente, essa busca desesperada por validação externa e pelo ideal inatingível, que Alencar e Álvares de Azevedo exploraram, é a mesma que nos assola ao rolar a tela, comparando nossa vida "real" com o recorte idealizado dos outros.

A literatura romântica forneceu-nos a linguagem para idealizar; a tecnologia forneceu-nos as ferramentas para expor e demandar essa idealização de forma instantânea. Para combater o "Mal do Século 2.0", não basta lamentar. É fundamental reconhecer que a felicidade, assim como o amor e a realidade, é imperfeita e fugaz. É preciso desidealizar a narrativa do cotidiano e aceitar a beleza da incompletude. Portanto, o desafio contemporâneo é usar a razão para desarmar as expectativas infladas pela emoção, sejam elas herdadas da literatura ou induzidas pela tela.

(Fonte do texto: GEMINI. *Editorial: O Mal do Século 2.0: Reflexos da Idealização Romântica na Era Digital*. Chatbot Gemini, Google. [Texto gerado e adaptado em 10 nov. 2025])

GLOSSÁRIO:

Idealização – Atribuição de características perfeitas a algo ou alguém, ignorando a realidade.

Insidiosa – Algo que age de forma sutil e prejudicial, causando dano sem ser percebido de imediato.

Mal do século – Sentimento de tédio e melancolia característico do Romantismo.

Curadoria – Seleção e organização cuidadosa de conteúdos, como imagens e postagens.

Algorítmico – Relativo aos algoritmos que organizam e direcionam conteúdo nas redes sociais.

Fugaz – Aquilo que dura pouco; passageiro, breve.

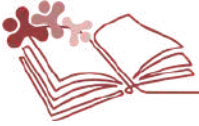
Desidealizar – Abandonar visões perfeitas e aceitar a realidade como ela é.

ATIVIDADE 01

D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Esse texto tem como finalidade:

- A) Descrever o Romantismo como um movimento literário historicamente superado pela tecnologia.
- B) Informar o leitor sobre a biografia de autores românticos, como Álvares de Azevedo e Alencar.
- C) Analisar a persistência da idealização romântica na sociedade digital, buscando persuadir o leitor a desarmar essas expectativas.
- D) Elaborar uma tese acadêmica sobre a influência direta dos poemas de Gonçalves de Magalhães nas mídias sociais atuais.
- E) Narrar a origem histórica do conceito "mal do século" e sua evolução na poesia brasileira.



ATIVIDADE 02

D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

QUESTÃO DISCURSIVA: No final do editorial, o autor afirma: "O desafio contemporâneo é usar a razão para desarmar as expectativas infladas pela emoção, sejam elas herdadas da literatura ou induzidas pela tela." **Explique qual a intenção principal do autor ao concluir o texto com essa frase, considerando-se o gênero Editorial.**

ATIVIDADE 03

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com esse texto, qual é o principal sintoma do "Mal do Século 2.0" que assola o indivíduo ao rolar a tela?

- A) A incapacidade de escrever poesia melancólica, como faziam os românticos.
- B) A busca pelo herói nacional inatingível nas redes algorítmicas.
- C) O tédio existencial causado pela falta de tecnologia no século XIX.
- D) A comparação da vida "real" com o recorte idealizado das vidas de outros.
- E) A lamentação da incompletude dos relacionamentos perfeitos.

ATIVIDADE 04

D027_P - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

A informação principal desse texto é:

- A) Explicar de que modo os recursos das redes sociais moldam a experiência digital.
- B) Apontar como o Romantismo influenciou a forma de interpretar emoções no mundo atual.
- C) Discutir o retorno da idealização romântica na era digital e suas frustrações associadas.
- D) Argumentar que a literatura do século XIX falhou em oferecer respostas ao "mal do século".
- E) Afirmar que felicidade, amor e realidade devem ser reconhecidos como conceitos imperfeitos.

ATIVIDADE 05

D039_P - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Nesse texto, no trecho "Portanto, o desafio contemporâneo é usar a razão [...]", a palavra destacada foi usada para

- A) apresentar uma causa que explicaria a frustração vivida no ambiente digital.
- B) introduzir uma ressalva ou contraponto em relação ao que foi exposto antes.
- C) iniciar uma enumeração ligada às expectativas criadas pela influência emocional.
- D) marcar uma ideia ligada ao momento posterior ao ato de lamentar mencionado.
- E) sinalizar uma conclusão que decorre dos argumentos desenvolvidos anteriormente.



ATIVIDADE 06

D060_P - Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

Nesse texto, no segundo parágrafo, que tipo de argumento o autor do texto utiliza, ao relacionar o "mal do século" com a "curadoria incessante de vidas perfeitas"?

- A) Argumento de comparação de ideias, estabelecendo um paralelo conceitual entre uma dor do passado e uma dor do presente.
- B) Argumento de autoridade, citando uma pesquisa científica que comprova a ligação entre Romantismo e tecnologia.
- C) Argumento de prova concreta, apresentando dados estatísticos sobre o número de usuários frustrados.
- D) Argumento de causa e consequência, focando nas razões pelas quais os algoritmos foram criados.
- E) Argumento de exemplo pessoal, baseando-se em uma verdade universalmente aceita sobre a felicidade.

ATIVIDADE 07

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Nesse texto, no trecho "O amor romântico, que clamava por almas gêmeas e sacrifícios extremos, ressuscita nas redes sociais sob a forma da expectativa [...]", a forma verbal ressuscita foi empregada para:

- A) Sugerir que o amor romântico funciona como uma doença que afeta todos os usuários da internet.
- B) Enfatizar que a idealização romântica não desapareceu, mas voltou com força e vitalidade na atualidade.
- C) Indicar que a ação ocorreu de maneira definitiva no passado, sem retorno posterior.
- D) Descrever uma manifestação ocasional e de pouco impacto do amor romântico.
- E) Apresentar a hipótese de que, no futuro, a tecnologia poderá reviver sentimentos esquecidos.

Leia o texto a seguir.

Editorial: O Pedestal e o Cativo



1 O Romantismo, em sua busca pelo sublime, nos deu um ideal feminino que se tornou um cativo: a "mulher-anjo". Pálida, pura, passiva e intocável, sua única função era servir de inspiração etérea ao eu lírico masculino ou morrer de forma poética. Ela era um ideal, raramente uma pessoa.

5 Essa idealização teve um efeito prático: ao colocar a mulher no pedestal da pureza, ela foi simultaneamente excluída da vida real. Obras como Senhora, de Alencar, são a maior prova dessa tensão. Nela, Aurélia tenta usar a única agência que lhe resta—o dinheiro—para se vingar, mas o próprio autor não permite que ela escape do "final feliz" romântico. Isso prova que, no fim, o amor redentor deveria
10 sobrepujar a agência feminina.

O legado romântico não é a mulher-anjo, mas a dificuldade que a nossa cultura ainda tem em aceitar a mulher-real, que não precisa ser nem musa nem monstra para ser válida.

(Fonte do texto: GEMINI. Editorial: O Pedestal e o Cativo. Chatbot Gemini, Google. [Texto gerado e adaptado em 11 nov. 2025])



GLOSSÁRIO:

Sublime – No contexto literário, refere-se ao ideal de beleza e elevação espiritual que ultrapassa o comum e busca provocar admiração intensa.

Etérea – Algo que parece leve, espiritual, delicado e quase imaterial; usado para caracterizar a idealização exagerada da mulher no Romantismo.

Agência – Capacidade de agir, decidir e exercer autonomia sobre a própria vida.

Sobrepular – Superar completamente, prevalecer sobre algo; no texto, indica que o amor idealizado deveria se impor à autonomia feminina.

Musa – Figura idealizada que inspira a criação artística.

ATIVIDADE 8

D060_P - Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

QUESTÃO DISCURSIVA: A tese central do editorial é que a idealização romântica da mulher funcionava como um "cativeiro moral". No segundo parágrafo, o autor usa a obra *Senhora*, de Alencar, como uma estratégia argumentativa.

Explique como a análise desse exemplo específico é usada para defender a tese principal do texto.

ATIVIDADE 9

D027_P - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto

QUESTÃO DISCURSIVA: Qual é a informação principal abordada nesse editorial?



CONEXÃO
ENEM

Enem 2023

Como é bom reencontrar os leitores da *Revista da Cultura* por meio de uma publicação com outro visual, conteúdo de qualidade e interesses ampliados!]cultura[, este nome simples, e eu diria mesmo familiar, nasce entre dois colchetes voltados para fora. E não é por acaso: são sinais abertos, receptivos, propícios à circulação de ideias. O DNA da publicação se mantém o mesmo, afinal, por longos anos montamos nossas edições com assuntos saídos das estantes de uma grande livraria — e assim continuará sendo. Literatura, sociologia, filosofia, artes... nunca será difícil montar a pauta da revista porque os livros nos ensinam que monotonia é só para quem não lê.

HERZ, P.]cultura[, n. 1, jun. 2018 (adaptado).

O uso não padrão dos colchetes para nomear a revista atribui-lhes uma nova função e está correlacionado ao(à)

- A) perfil de público-alvo, constituído por leitores exigentes e especializados em leitura acadêmica.
- B) propósito do editor, chamando a atenção para o rigor normativo nos textos da revista.
- C) exclusividade na seleção temática, direcionada para a área das ciências humanas.
- D) identidade da revista, voltada para a recepção e a promoção de ideias circulantes em livros.
- E) padrão editorial dos artigos, organizados em torno de uma proposta de design inovador.



Ouça a paródia *Romantismo*:
<https://www.youtube.com/watch?v=SZ3FMQW--Q8>



Ouça a paródia *Prosa no Romantismo*:
<https://www.youtube.com/watch?v=GDBVF9G6AXE>



Assista ao vídeo *O que é um editorial?*:
<https://www.youtube.com/watch?v=C2PcxJVF2o4>



Referências



ABAUURRE, M.L. **Português: língua, literatura e produção de texto**. 2a ed., São Paulo: Moderna, 2004. (livro didático)

ALENCAR, José. **Iracema**. Ministério da Cultura - Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <<http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>>. Acesso em: 17 de nov. 2024.

ALVES, Isabela F. **Arte rupestre ajuda a entender a Pré-História**. Nova Escola. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1986/arte-rupestre-ajuda-a-entender-a-pre-historia>>. Acesso em: 26 de dez. 2024.

AZEVEDO, A. **Noite na taverna**. Santa Catarina: Avenida gráfica e editora Ltda, 2005.

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na Taverna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. Disponível em: <<http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>>. Acesso em: 27 de dez. 2024.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BERTULINO, Larissa. **Livros de Março**. Disponível em: <<https://larissabertulino.wordpress.com/2014/04/01/livros-de-marco/>>. Acesso em: 17 de nov. 2024.

Descomplica. **23 Questões sobre Romantismo comentadas para arrasar no Enem**. 2023. Disponível em: <<https://descomplica.com.br/blog/questoes-comentadas-romantismo/>>. Acesso em: 26 de nov. 2024.

DIANA, Daniela. **Texto Editorial**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-editorial/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 27 de dez. 2024.

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação. **Currículo da computação do Espírito Santo** [livro eletrônico] / Organizadores Aleide Cristina Camargo, Andréa Guzzo Pereira, Vitor Amorim de Angelo, Julio Cesar Souza Almeida, Mônica Nadja Silva d´Almeida Caniçali, Wanderley Lopes Sebastião. Vitória, ES: GECEB/SEDU, 2025.

FARACO e MOURA. **Literatura brasileira**. 14ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

LIVRO DIDÁTICO, **Português: trilhas e tramas**, v 2. Português: trilhas e tramas, volume 2 / Sette, Graça et al. 2.ª ed. São Paulo: Leya, 2016 .



MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARCUSCHI, L. A. . **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, v. , p. 19-36. Acesso em 17 dez. 2024.

MATOS, A. C. G. In: **Histórias de Cinema**. As versões de “O Guarani” no cinema brasileiro. Abril, 2024. Disponível em: <<https://www.historiasdecinema.com/2024/04/as-versoes-de-o-guarani-no-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MATOS, Talliandre. **Editorial**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-editorial.htm>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MNEMÔNICO. In: **Oxford Languages**. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em: 26 de dez. 2024.

PAGNAN, C. L. **Manual compacto de literatura brasileira**. 1ª ed.. São Paulo: Rideel, 2010.

PINTO, R. (2015). **Argumentação e persuasão em gêneros textuais**. Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação, 9(1), 102-114. Recuperado de <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/839>. Acesso em 17 dez. 2024.
Pintura do Romantismo brasileiro. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura_do_Romantismo_brasileiro>. Acesso em: 17 de nov. 2024.

SEDU. **Orientações Curriculares**. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>> . Acesso em 22 out. 2024.

SODRÉ, N. W. **História da Literatura Brasileira**. 7ª ed., São Paulo: Difel, 1982.

TEXTO NARRATIVO: **Texto que narra as ações de personagens em determinado tempo e espaço**. Educa Mais Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/texto-narrativo>>. Acesso em: 26 de dez. 2024.

VERGA, Fernando H. B. **A Influência do Romantismo no Cinema Expressionista Alemão**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru-SP, p. 16-48. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f1938ad4-b1ad-4090-a582-da83431e7af0/content>>. Acesso em: 17 de nov. 2024.